

Mapeamento do Patrimônio Imaterial de Passo Fundo/RS



Gizele Zanotto (Org.)



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

Coleção **NEMEC**
Núcleo de Estudos de Memória e Cultura
FUNEP
FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE PASSO FUNDO

“O desafio de reconhecer verdades, sentidos e expressões singulares e, simultaneamente, diversas é enfrentar a brutal indiferença da sociedade contemporânea e a prepotência da racionalidade científica. Enfim, ocupar-se das experiências e saberes culturais, no caso dos estudos patrimoniais, é democratizar poderes, direitos, elementos identitários. Portanto, é dar voz e vez a homens e mulheres, grupos e instituições, espaços e lugares, crenças e imaginários, celebrações e saberes constituintes de uma cidade.

É isso que encontramos nesta obra: respeito a diversidade cultural”.

MAPEAMENTO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DE PASSO FUNDO/RS



MAPEAMENTO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DE PASSO FUNDO/RS

Gizele Zanotto (Org.)



Projeto Passo Fundo
Passo Fundo, verão de 2016

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br
e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

[Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR);

Para ver uma cópia desta licença, visite:

http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Editoração: Gizele Zanotto

Imagem de capa: Jeferson Sabino

Arte da capa: Gizele Zanotto

Z33m Mapeamento do patrimônio imaterial de Passo Fundo [recurso eletrônico] / Organizado por Gizele Zanotto. Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2016.

120 p.: il. - (Coleção Memória e Cultura)

Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

ISBN 978-85-8326-197-1

1. Patrimônio cultural 2. Patrimônio imaterial 3.
História – Passo Fundo (RS) 4. Educação patrimonial
I. Zanotto, Gizele, org. II. Coleção Memória e Cultura

CDD 363.69

Catálogo na Publicação: **Simone Godinho Maisonave – CRB-10/1733**

COLEÇÃO MEMÓRIA E CULTURA

Os estudos sobre Memória e Cultura (em suas variadas expressões materiais e imateriais) articulam várias abordagens, problemáticas e propostas de pesquisa desenvolvidas na área das Ciências Humanas. Coadunando perspectivas teórico-metodológicas com análises empíricas, suas repercussões incidem no perceber e compreender como as relações sociais e históricas se articulam, dinamizam, desenvolvem e se cristalizam na perspectiva de seus agentes e da sociedade ampla que integram. Neste sentido, as repercussões das pesquisas excedem o espectro específico das discussões historiográficas para abranger, também, análises sociológicas, filosóficas, institucionais, do cotidiano, das visões de mundo e das ações decorrentes de tais compreensões.

Coordenação: João Carlos Tedesco, Gizele Zanotto e Gerson Luís Trombetta
Conselho Editorial: Arlene Anelia Renk, Bruno Antonio Picoli, Cândido Moreira Rodrigues, Christiane Jalles de Paula, Claudia Mariza Mattos Brandão, Gerson Luís Trombetta, Gizele Zanotto, Ironita Policarpo Machado, Jacqueline Ahlert, João Carlos Tedesco, José Zanca, Marlise Regina Meyrer, Marta Rosa Borin, Patrícia Carla de Melo Martins, Roberto Di Stefano, Rodrigo Coppe Caldeira, Teresa Maria Malatian, entre outros.



Agradecimentos

Este trabalho só foi possível pela atuação e estímulo recebidos de vários colegas, entidades, grupos e parceiros. Aos autores, agradecemos o empenho e a participação neste projeto; aos amigos que apoiaram a proposta desde sua concepção inicial, agradecemos pelas sugestões e pelo apoio. Este mapeamento deriva das ações do curso de História e do Programa de Pós-Graduação em História da UPF; do programa Cultura e Patrimônio; do Instituto Histórico de Passo Fundo; da Setorial Patrimônio Material e Imaterial, Arquitetura e Urbanismo vinculado ao Conselho Municipal de Cultura da SEDEC. Também agradecemos a parceria com o Projeto Passo Fundo que disponibiliza o *Mapeamento* para consulta online.

“Falar em referências culturais significa dirigir o olhar para representações que configuram uma ‘identidade’ da região para seus habitantes, e que remetam à paisagem, às edificações e objetos, aos ‘fazeres’ e ‘saberes’, às crenças e hábitos”.
Maria Cecília Londres Fonseca

“A cultura não se herda, conquista-se.”
André Malraux

Sumário

Prefácio.....	13
Introdução	14
Avenida Brasil.....	20
Batalha do Pulador.....	23
Benedeiras/Curandeiras/Rezadeiras	27
Boca Maldita	29
Cantata Natalina.....	33
Carnaval.....	36
Cassino da Maroca	40
Crenças afro-brasileiras	43
Feira do Livro.....	48
Festivais da Canção	52
Festivais de Dança.....	55
Festivais de Teatro	59
Festival Internacional do Folclore	63
Jornada Nacional de Literatura	66
Lenda e Chafariz da Mãe Preta.....	70
Marcha para Jesus	73
Maria Elizabeth de Oliveira	76

Parque da Gare.....	80
Procissão de São Cristóvão	84
República dos Coqueiros	87
Revolta dos Motoqueiros	90
Rodeio Internacional de Passo Fundo.....	93
Romaria Arquidiocesana de Nossa Senhora Aparecida	97
Romaria e Festa em Honra a São Miguel Arcanjo.....	101
Teixeirinha.....	106
Tradicionalismo	111
ANEXO S	116
ANEXO 1 - Ficha de identificação dos bens culturais imateriais...	117
ANEXO 2 - Tabela de distribuição dos bens intangíveis	118

Prefácio

“Atropelam-se apressadamente como se não tivessem nada em comum, nada para fazer uns com os outros, e entre eles existe apenas o acordo tácito pelo qual cada um vai na parte do passeio à sua direita para que as duas correntes da multidão, que se precipitam em direção opostas, não lhe interrompam, por seu turno, o caminho; e, todavia, nenhum se digna a olhar o outro”. (ENGELS, F.)

E, assim, caracteriza-se o homem citadino e a racionalidade científica. O primeiro, com *brutal indiferença*, faz do cotidiano uma visceral batalha em busca de bens materiais, poder político e econômico; o segundo, a prepotência da pseudo certeza tracejada no “Olimpo” do conhecimento científico, também, egoísta, ressaltando os interesses pessoais.

É neste terreno que se trata do universo dos bens culturais. E, no caso desta obra, da identificação dos bens intangíveis. Audaciosos e competentes pesquisadores, pois adentram nos sentidos, nos sentidos dos poderes identitários. Enfrentam a pluralidade e a diversidade dos saberes, das celebrações, dos lugares de referência, das formas de expressão e dos imaginários coletivos. No meu entendimento, ocupam-se do reconhecimento e da socialização dos elementos de maior expressão e instrumental de poder das sociedades ao longo da história: a cultura.

A cultura significada nos bens intangíveis faz emergir os sentidos e os sentidos da existência humana capaz de mobilizar, aglutinar, dividir, guerrear, ou seja, é uma força psicossocial que define o *nós* e os *outros*. Cimenta identidades. E esta, a identidade, não é solitária, egoísta e, muito menos, feita de certezas, pois é dinâmica e plural, porque é vida.

O desafio de reconhecer verdades, sentidos e expressões singulares e, simultaneamente, diversas é enfrentar a *brutal indiferença* da sociedade contemporânea e a prepotência da racionalidade científica. Enfim, ocupar-se das experiências e saberes culturais, no caso dos estudos patrimoniais, é democratizar poderes, direitos, elementos identitários. Portanto, é dar voz e vez a homens e mulheres, grupos e instituições, espaços e lugares, crenças e imaginários, celebrações e saberes constituidores de uma cidade.

É isso que encontramos nesta obra: respeito a diversidade cultural.

Profa. Ironita Machado
Coordenadora do Projeto Momento Patrimônio
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação da UPF

Introdução

O investimento pró-patrimônio em Passo Fundo tem já uma interessante e expressiva história, mesmo que incipiente. Configurado como política pública nos anos 1990, com a criação da Lei nº. 2997/95 que “dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico-cultural, paisagístico e natural do município de Passo Fundo e dá outras providências”, a patrimonialização de bens materiais tornou-se fato. Desde a publicação da lei foram realizados tombamentos provisórios e/ou definitivos de bens representativos de parte da história cidadina¹. Este trabalho contou com os dados coletados e analisados no *Inventário provisório dos bens de valor histórico, arquitetônico e cultural de Passo Fundo*², realizado pelo curso de Arquitetura da UPF por meio de um convênio com a Prefeitura Municipal. Todavia, o investimento ainda se restringe ao patrimônio material, mesmo que este esteja articulado indelevelmente com outros tipos de patrimônio, como o ambiental, artístico, histórico e imaterial.

Junto a essa legislação específica, soma-se todo um esforço pelo estudo, divulgação e educação patrimonial vetorizada pelo projeto *Momento Patrimônio*³, criado por iniciativa da profa. Ironita P. Machado como projeto

¹ Segundo informações repassadas em 2015 pela Arquiteta Marielen Colpani, Coordenadora do Núcleo de Patrimônio Histórico da Secretaria de Planejamento da Prefeitura os tombamentos já realizados – em caráter temporário ou permanente - são: Pórtico Nossa Senhora Aparecida – Decreto nº 47/2008; Jazigo de Maria Elizabeth de Oliveira – Decreto nº 183/2007; Estádio Wolmar Saltom – Decreto nº 108/2007 (não existe mais); Casa Dipp – Decreto nº 89/2007; Silo – Decreto 236/2006; Casa João Café – Decreto nº 235/2006; Ruína – Decreto nº 234/2006; Moinho – Decreto nº 233/2006; Edifício nº 378 Av. General Neto – Decreto nº 232/2006; Igreja Matriz “Nossa Senhora da Conceição” - Decreto nº 231/2006; Casa Morch – Decreto nº 230/2006; Quartel do Exército – Decreto nº 229/2006; Escola Protásio Alves – Decreto nº 229/2006; Caixa D’água – Decreto nº 227/2006; Casa Della Méa – Decreto nº 226/2006; Hotel Glória– Decreto nº 122/2014; Clube Caixerai– Decreto nº 123/2014; Banco Popular – Decreto nº 3911/2002 (não existe mais); Companhia Cervejaria Brahma – Lei nº 3275/1997; Bebedouro – Lei nº 3043/1995; Banco Itaú – Lei nº 2955/1994; Prédio do Texas, do Instituto Educacional – Lei nº 2937/1994; Igreja Metodista – Lei nº 2906/1993; Capela São Miguel – Lei nº 2696/1991; Prédio da Antiga Gare – Lei nº2671/1991; Escola Municipal Padre Vieira – Lei nº 2535/1989; Cemitério do Capitão Fagundes dos Reis – Lei nº 7481/1957; Conjunto Arquitetônico (Academia Passofundense de Letras, Museu, Teatro) – Lei nº 2608/1990.

² WICKERT, Ana Paula (Coord.). *Inventário provisório dos bens de valor histórico, arquitetônico e cultural de Passo Fundo*. [mimeo], 2006.

³ Veja mais informações e acesse os vídeos do projeto *Momento Patrimônio* pelo site <http://historiaupf.blogspot.com.br/2015/04/momento-patrimonio.html>. Para seguir as

de extensão – articulado a pesquisa e ensino – que se consolidou ao longo dos últimos anos produzindo materiais audiovisuais difundidos pela UPFTV e Rádio UPF, em parceria com professores, estudantes e outros profissionais dedicados ao pensar e proteger os bens patrimoniais. Entre os produtos deste projeto destacam-se 5 temporadas de programas televisivos (a quinta temporada será veiculada em 2016), 4 coletâneas de textos referidos aos bens patrimoniais, ações de educação patrimonial realizadas para estudantes e profissionais do ensino, assim como artigos, banners e outras produções apresentadas pelos membros da equipe em vários eventos acadêmicos.

Junto a isso há que se pontuar as iniciativas de estudantes e professores na catalogação, inventário ou registro de bens materiais e imateriais via pesquisas e estudos de caso; as ações do Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF) e do Arquivo Histórico Regional (AHR-PPGH/UPF) de mapeamento de bens no Cemitério Vera Cruz e a produção de um dossiê pró-tombamento do espaço; e o estímulo propiciado pela Secretaria de Cultura do município ao criar uma Setorial dedicada ao Patrimônio Material e Imaterial, Arquitetura e Urbanismo quando da produção da nova legislação cultural cidadina – que gerou a Lei 5.183 de 13 de janeiro de 2016 que cria o Sistema Municipal de Cultura de Passo Fundo - e elaboração do Plano Municipal de Cultura, que deve ser aprovado ainda neste ano.

Articulada a estas e outras iniciativas não listadas aqui, propusemos a realização de um trabalho similar ao *Inventário*, mas agora dedicado aos bens intangíveis. Para além da ampliação do escopo relativo ao conhecimento dos patrimônios passofundenses, propomos sua valorização e divulgação como necessários a própria educação patrimonial, ao investimento que deve ser efetivado com crianças, jovens e adultos em relações de ensino-aprendizagem contínuos, qualificados e qualificadores.

Defendemos o direito a cultura como parte da cidadania cultural. Para usufruto deste, há que se conhecer a realidade da cultura cidadina, seus espaços de expressão, agenda, promotores, agentes e demais envolvidos. Nesse sentido, realizar um mapeamento dos bens culturais imateriais deriva dessa proposta de que a fruição dos bens culturais pressupõe a ciência sobre sua existência e formas de manifestação. Para tanto, partimos da recolha dos documentos e reflexões norteadores para um mapeamento inicial dos bens intangíveis de Passo Fundo. Nosso primeiro marco deriva da própria Constituição Federal de 1988 que, em seu artigo 216, define:

ações do projeto acompanhe também sua página no facebook:
<https://www.facebook.com/MomentoPatrimonio/>

“Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Parágrafo 1. O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.”

A partir esta perspectiva derivada da carta magna – embora não defendamos que os patrimônios só possam ser considerados enquanto tais depois de seu tombamento ou registro pelos órgãos de defesa patrimonial -, produzimos uma ficha descritiva dos verbetes a analisar visando não só organizar as informações, mas a produção de um panorama sobre suas características mais evidentes, sua operacionalidade e seus produtores e consumidores. Para dar conta de alguns bens imateriais não elencáveis como saberes, celebrações, formas de expressão e lugares, agregamos à ficha descritiva a tipologia *Imagário coletivo* para que as histórias e narrativas derivadas da memória social também fossem contempladas. Com o instrumento sistematizado (Ver Anexo 1), socializamos a proposta ante acadêmicos do curso de História que nos auxiliaram no processo de estudo e produção dos verbetes elencados. Além de estudantes de História, tivemos a colaboração de egressos, estudantes de outros cursos e também apoio de profissionais que só enriqueceram e qualificaram o trabalho de coleta de dados e produção textual. Uma tabela síntese sobre o tipo de bem relativo a cada verbete foi (Ver Anexo 2) considerando sua área primária e secundária, quando existente. O próximo passo foi organizar todos os textos em um volume único, visando seu registro e divulgação ao público amplo.

Certamente que nesse levantamento inicial e também provisório, listamos bens imateriais mais vislumbrados. A coleta de dados dos verbetes a serem produzidos nesse trabalho pioneiro – mas incompleto e parcial, destacamos novamente – deriva de diálogos com estudiosos do patrimônio, membros do Conselho Municipal de Cultura e também de estudos aos quais tivemos acesso. Provisório e incompleto sim, mas mesmo assim fundamental. Acreditamos nas premissas do próprio Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) de que o registro e a socialização dos bens ante a

comunidade dos produtores e consumidores dos bens culturais possibilita a vivência real dos direitos culturais e, com isso, na sua valorização e manutenção.

Não intentamos propor bens a patrimonializar neste momento, até mesmo porque, segundo os critérios do IPHAN⁴ para registro dos bens imateriais (aspecto coletivo, a transmissão geracional e a concepção dinâmica de um bem imaterial), visualizamos somente a Romaria e Festa em Honra a São Miguel Arcanjo⁵ como adequado às premissas legais de modo inconteste. Nossa proposta é outra, a valorização dos patrimônios via conhecimento, via vivência e desfrute dos bens imateriais. Como referenciais à identidade de grupos constituidores da sociedade passofundense, os bens aqui elencados evidenciam a pluralidade e a riqueza cultural dessa cidade que, ao longo de seu processo de constituição, somou grupos étnicos múltiplos que só acrescentaram matizes a cultura e a vivência local.

Esperamos que deste projeto inicial outros estudos e ações sejam realizadas; prospectamos que na cidade de Passo Fundo a cultura seja sempre mais um fator de orgulho, identificação e vivência cidadã.

Boa leitura!

Gizele Zanotto
Verão de 2016

⁴ Esta compreensão deriva dos estudos realizados em curso promovido pelo IPHAN que tivemos o privilégio de participar. BRASIL. *Patrimônio Imaterial: fortalecendo o Sistema Nacional*. 8 módulos. 2013. Apostilas do Curso de Patrimônio Imaterial: fortalecendo o Sistema Nacional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e da Representação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no Brasil.

⁵ Ver: ZANOTTO, Gizele. Os processos de patrimonialização e de turistificação da Romaria em Honra a São Miguel Arcanjo de Passo Fundo. *Anais Eletrônicos do II Congresso Internacional de História Regional*. Universidade de Passo Fundo (UPF), 2013.

Avenida Brasil

Bruna Zardo Becker
Acadêmica do Curso de História da UPF

Figura 1 - Rua do Commercio no fim do século XIX. Autoria desconhecida.



2Fonte: Projeto Passo Fundo www.projetopassofundo.com.br

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
4. Lugares	X	<input type="checkbox"/>
5. Imaginário coletivo	<input type="checkbox"/>	X

Localização: Seu trajeto atravessa os bairros Boqueirão, Centro e Petrópolis.

Descrição: A Avenida Brasil tem aproximadamente 10 km de extensão e atravessa a cidade de Passo Fundo de leste a oeste. É o eixo central da cidade, que conecta diversos bairros e também a zona urbana às rodovias que convergem no município. Uma de suas características são os diversos canteiros centrais ao longo de sua extensão sendo que estes, em alguns pontos, ocupam uma grande área, formando praças públicas.

Período: Século XVIII aos dias atuais

Formação histórica: Os tropeiros, grupos que levavam mulas, gado e outras mercadorias da região das Missões para São Paulo, no início do século XIX, começaram a atravessar, na região da atual Passo Fundo, um caminho já existente chamado Caapi, para transportar suas cargas a região sudeste. Essa rota ligava a região do Planalto às Missões e era utilizado por caingangues, guaranis, jesuítas, bandeirantes e índios escravizados, portugueses, espanhóis e caboclos ervateiros.

Com seu emprego pelos tropeiros, esse caminho passou a ser chamado de Estrada das Tropas, e sendo um ponto de parada e abastecimento desses grupos, desenvolveu-se ao seu entorno o núcleo urbano de Passo Fundo, com diversas atividades, em especial o comércio.

Com a concentração de estabelecimentos comerciais na Estrada das Tropas, principalmente no sentido do bairro Boqueirão, esta passou a ser chamada pela população de Rua do Comercio, nome que foi oficializado em 1858 por iniciativa do vereador suplente José de Andrade Pereira. No fim do século XIX, a urbanização em torno da Rua do Comercio concentrou-se na região de instalação da ferrovia, no atual Centro da cidade. Em 1913, por iniciativa do intendente Pedro Lopes de Oliveira, pelo ato 203, o nome desta Rua é alterado para Avenida Brasil, em homenagem à República.

A cidade desenvolveu-se ao longo da Avenida Brasil, sendo que a urbanização para a região do rio Passo Fundo nas primeiras décadas do século XX também aconteceu com base em seu entorno. A Avenida Brasil pode ser considerada desde sua origem um eixo estruturador da cidade de Passo Fundo e um lugar de referência para os habitantes da cidade ou visitantes.

Figura 2 - Panorâmica aérea com destaque a Avenida Brasil no canto esquerdo da foto. [1960].
Foto de Deoclides Czamanski.



Fonte: Projeto Passo Fundo www.projetoportunidade.com.br

Contato:

Prefeitura Municipal de Passo Fundo
(54) 3316 7100, <http://www.pmpf.rs.gov.br/>

Vídeo relacionado:

Avenida Brasil, Momento Patrimônio, UPFTV -
<https://www.youtube.com/watch?v=Vcm8CMEwkoc>

Referências:

- FERRETO, Diego. *Passo Fundo: Estruturação urbana de uma cidade média gaúcha*. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- MELO, Evanisa Fátima Reginato Quevedo; VISENTIN, Caroline. *Avenida Brasil: Eixo estruturador e histórico da cidade de Passo Fundo, RS*. Disponível em:
<<http://www.forumpatrimonio.com.br/paisagem2014/artigos/pdf/17.pdf>>. Acesso em 11 jul 2015.
- MIRANDA, Fernando B. Severo de; MENDES, Jeferson dos Santos. *Passo Fundo: o passo das ruas*. Passo Fundo: Méritos, 2011.
- NASCIMENTO, Welci. *As ruas de Passo Fundo do século XIX*: apontamento para a história de Passo Fundo. Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2014.
- PROJETO PASSO FUNDO. Disponível em:
<<http://www.projetopassofundo.com.br/>>.

Batalha do Pulador

Victor Rovani
Acadêmico de História da UPF

Gizele Zanotto
Professora de História da UPF

Figura 3 - Encenação da Batalha do Pulador [2010]. Foto de Leandro Becker



Fonte: Clic RBS - <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2010/10/batalha-do-pulador-e-encenada-pela-quinta-vez-no-norte-do-estado-3085627.html>

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
3. Formas de Expressão	<input type="checkbox"/>	X
4. Lugares	X	<input type="checkbox"/>

Localização: Distrito de Pulador; Passo Fundo/RS

Descrição: Em fins do século XIX a vida cotidiana na cidade de Passo Fundo foi transformada pelas polarizações políticas do Estado. Em 1893 iniciava a Revolução Federalista que oporia os denominados maragatos (federalistas) e os pica-paus (republicanos) e duraria dois anos. Entre os conflitos desta Revolução, deu-se a Batalha do Pulador, em 27 de junho de 1894, combate este que mobilizou cerca de 1600 federalistas e 3000 republicanos, resultando em centenas de mortos e feridos. Deste fato histórico mobilizou-se a encenação do combate como forma de valorização e rememoração da história. A encenação é realizada em atos, nos quais são representados momentos da Batalha por atores voluntários não profissionais da cidade e região. O espaço para este evento situa-se no distrito do Pulador, onde teria se dado o combate original, e que abriga estrutura para o público participante.

Periodicidade: o primeiro evento foi realizado em 1988, sendo renovado em 2005, quando passou-se a efetivar a encenação anualmente. Nos últimos anos a encenação tem sofrido com a falta de verbas e sua periodicidade anual tem sido comprometida, tornando o evento descontínuo, todavia ainda ativo.

Formação histórica: As encenações da Batalha do Pulador foram iniciadas em 1988, quando o secretário de Educação do município propôs a realização do evento rememorativo aos acontecimentos do combate realizado durante a Revolução Federalista. Assim, foi realizada a reconstituição da "Batalha do Campo dos Mello" no distrito do Pulador em 15 de maio de 1988, com apoio de Lojas Maçônicas, da Brigada Militar e do Exército Brasileiro. A partir de 2005 a batalha volta a ser representada como uma das atividades promovidas pelo Grupo Cultural e Tradicionalista Cavaleiros do Mercosul. Desde então houve sete encenações nos anos de 2005 a 2008, 2010, 2012 e 2015.

Segundo Silva, "O objetivo da representação restringe-se - conforme a declaração de intenção dos idealizadores - à reconstituição da epopeia da batalha, ao fomento do turismo, à reafirmação da identidade gaúcha e à realização de um "espetáculo" para levar ao conhecimento do grade público o ocorrido" (SILVA, 2013, p. 103).

Outros bens relacionados: dois marcos históricos situados no distrito do Pulador, esculpidos por Thomas Canfield em arenito e protegidos por capelinhas. Uma das placas remete à administração do engenheiro Fernando Machado Carrion e colaboração das lojas maçônicas Luz do Planalto, Concórdia do Sul, Antonino Xavier e Estrela do Planalto, datada de maio de 1988. O segundo marco foi inserido na região em 1994 por ocasião do centenário da Batalha do Pulador, produzido pela administração municipal, Universidade de Passo Fundo e comunidade, segundo os dizeres.

Programação: O programa tem variado em cada edição da encenação. Em 2015, na sétima edição do evento, foram três dias de atividades. Houve recepção

aos voluntários participantes da representação, transmissão de programa de rádio especial sobre o evento, almoço por adesão, desfile das tropas pela Avenida Brasil, ensaio da encenação, abertura oficial do evento e a própria representação da Batalha finalizando a programação.

Organizadores e apoiadores: Grupo Cultural e Tradicionalista Cavaleiros do Mercosul, Prefeitura de Passo Fundo, Brigada Militar e 7ª Região Tradicionalista.

Participantes: O espetáculo reúne todo tipo de público: crianças, adolescentes e adultos. A participação de membros da encenação e público contemplam mais de dez mil pessoas. Em 2012 foram registrados 15 mil envolvidos e em 2015 cerca de 10 mil.

Contatos:

Grupo Cultural e Tradicionalista Cavaleiros do Mercosul
Airto Timm – airtotimm@ibest.com.br - (54) 9922-1415
Jabs Paim Bandeira - (54) 3111-4655 / 3113-3211

Figura 4 - Encenação da Batalha do Pulador e parte do público presente [2012].



Fonte: Mundo Gaúcho - <http://mundogaucho.blogspot.com.br/2012/07/batalha-do-pulador-preparativos.html>

Vídeos relacionados:

Batalha do Pulador, UPFTV:

<https://www.youtube.com/watch?v=sXIfMYM7UBU>

VII Encenação da Batalha do Pulador, UPFTV:

<https://www.youtube.com/watch?v=XbIDZqbGSPY>

Referências:

- CLIC RBS. Disponível em: <[http:// zh.clicrbs.com.br/rs />.](http://zh.clicrbs.com.br/rs/)
- DIÁRIO DA MANHÃ. Disponível em: < <http://diariodamanha.com/>>.
- MONTEIRO, Paulo. *Combates da Revolução Federalista em Passo Fundo*. Passo Fundo: Berthier, 2006.
- MONTEIRO, Paulo. *O Massacre de Porongos & Outras Histórias Gaúchas*. Passo Fundo: Gráfica Berthier, 2010.
- MONTEIRO, Paulo. Revolução Federalista em Passo Fundo. In: LECH, Osvandré (Org.). *150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo*. Passo Fundo: Méritos, 2007. P. 116-117.
- MUNDO GAÚCHO. Disponível em: <<http://mundogaicho.blogspot.com.br/>>.
- O NACIONAL. Disponível em: <[http:// www.onacional.com.br />.](http://www.onacional.com.br/)
- PROJETO PASSO FUNDO. Disponível em: <<http://www.projetopassofundo.com.br/>>.
- RÁDIO UIRAPURU. Disponível em: <[http:// www.rduirapuru.com.br/](http://www.rduirapuru.com.br/)>.
- RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti. 1893: a Revolução além da fronteira. In: RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti; AXT, Gunter (Dirs.). *História Geral do Rio Grande do Sul – República*. República Velha (1989-1930). Tomo I, vol. 3. Passo Fundo: Méritos, 2007. p. 23-56.
- RIBAS, João Vicente. *A representação cultural gauchesca do município de Passo Fundo*. 2008. Dissertação (Mestrado em História) -- Universidade de Passo Fundo, 2008.
- SILVA, Ernani da. *As encenações da Batalha do Pulador: memórias e representações*. 2013. Dissertação (Mestrado em História) -- Universidade de Passo Fundo, 2013.

Benzedeiiras/Curandeiras/Rezadeiras

Gizele Zanotto
Professora de História da UPF

Figura 5 – Plantas medicinais



Fonte: Solução perfeita, <http://solucaoperfeita.com/infusoes-decocoes-e-tinturas/>

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
1. Saberes	X	<input type="checkbox"/>

Descrição: relativo à prática da cura física e espiritual como dom divino, como intermediação do sagrado. Agrega conhecimentos tradicionais acerca das doenças e curas, das plantas medicinais e dos ritos de benzimento.

Formação histórica: os registros acerca de práticas de cura mediados por membros de comunidades tradicionais data do período colonial, no Brasil. A experiência com a manipulação de plantas, os ritos de reza para benzimento dos doentes, práticas preventivas e conhecimentos práticos acerca do corpo e de saúde faz parte das ações de homens e mulheres imbuídos de um dom. Em muitos casos as atribuições relativas à prática de cura se mesclam, ou seja, muitas curandeiras são também benzedeiiras, e vice-versa. Os conhecimentos derivam de tradições indígenas, de comunidades caboclas e afrodescendentes.

As curandeiras se caracterizam sobretudo pelo conhecimento do corpo e medicina vegetal e pela ação curativa e/ou preventiva em prol da saúde. Já as benzedadeiras exercem o exercício de intermediação entre o homem e o sagrado, mantendo sua ação pautada em rituais de prece, sinais da cruz e fórmulas orais aprendidas com outros benzededores. O mais usual é que essas práticas sejam realizadas por mulheres pobres, sabedoras das artes e manipulações de oração e ervas, assim como de técnicas de massagens e infusões. Em termos confessionais, geralmente são vinculadas ao catolicismo, embora sua prática religiosa junto à instituição não seja regra ou mesmo algo constante.

No país, a valorização dessas atividades tem possibilitado que muitas benzedadeiras e curandeiras trabalhem em espaços vinculados às Pastorais da Saúde ou a própria Secretaria de Saúde de alguns municípios brasileiros. Também seu saber tradicional tem sido reconhecido como importante prática do patrimônio imaterial coletivo, digno de conhecimento, reconhecimento e salvaguarda.

Cidades do Paraná foram pioneiras no reconhecimento do “ato de curar por meios não tradicionais” como um patrimônio imaterial da cultura. “O mapeamento das benzedadeiras, realizado pelo Movimento Aprendizizes da Sabedoria, feito em 2011 no Estado do Paraná, conquistou o prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, cujo objetivo é reconhecer iniciativas de proteção, preservação e divulgação do patrimônio cultural brasileiro”. Também foi nesse estado que surgiu o Movimento Aprendizizes da Sabedoria (Masa).

Participantes: o público alvo da ação das benzedadeiras, curandeiras e congêneres não é específico, atendem a todos que as procuram sem distinção de classe, idade, religião ou cultura.

Referências:

PROJETO PASSO FUNDO. Disponível em:

<<http://www.projetopassofundo.com.br/>>.

QUEIROZ, M.S. *Representações sobre saúde e doença: agentes de cura e pacientes no contexto do SUDS*. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

RABELO, M.C. Religião, ritual e cura. In: ALVES, P.C.; MINAYO, M.C.S. (Orgs.). *Saúde e doença: um olhar antropológico*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994. p.47-56.

SANT’ANA, Elma. *Parteiras, benzedadeiras e benzeduras*. Uma cultura tradicional. Porto Alegre: Alcance, 2012.

TEIXEIRA, M.Z. *Homeopatia: ciência, filosofia e arte de curar*. Rev. Med., v.85, n.2, p.30-43, 2006.

Boca Maldita

Daniel Rohrig
Acadêmico de Jornalismo da UPF
Estagiário do Núcleo Experimental de Jornalismo – FAC/UPF

Figura 6 – Boca Maldita. Foto de Daniel Rohrig



Fonte: Acervo do autor

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
4. Lugares	X	<input type="checkbox"/>
5. Imaginário coletivo	<input type="checkbox"/>	X

Localização: canteiro central da Rua General Netto, cognominado República dos Coqueiros, Centro de Passo Fundo.

Descrição: Sociedade civil, de caráter filantrópico-cultural, sem fins lucrativos e com duração indeterminada, com sede e foro na cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. O objetivo principal da Sociedade é o exercício da

oratória e da defesa permanente da liberdade de pensamento da pessoa humana (Art. 1º., ESTATUTOS, 1982)

Período: Sociedade fundada em 05 de abril de 1982, Monumento inaugurado em 03 de maio de 1982

Formação histórica: O monumento da Boca Maldita é fácil de ser encontrado. Situa-se na República dos Coqueiros, defronte à Catedral Nossa Senhora Aparecida. O endereço parece ser um pouco confuso, mas para os moradores mais antigos de Passo Fundo, faz referência ao canteiro central da Avenida General Netto, no centro da cidade. O bloco de pedra em forma de escadaria encontrado no local, muitas vezes nem mesmo chama a atenção de quem circula pela região. A Boca Maldita é conhecida até hoje como símbolo da liberdade de pensamento, criada nos tempos tumultuados de reabertura política antes do fim da ditadura militar no Brasil.

Na placa de ferro fixada junto à tribuna, encontra-se a lista dos fundadores da Sociedade Civil Boca Maldita. O cargo de Diretor-Presidente da sociedade alude ao advogado Irineu Gehlen. Durante um passeio deste por Curitiba, ainda na década de 1980, avistou um local onde pessoas faziam o uso da palavra para expor suas ideias. Gehlen ainda não sabia, mas estava diante da primeira tribuna livre do Brasil, inspirada em manifestações semelhantes ocorridas na Inglaterra.

Quando retornou para Passo Fundo, Gehlen sentiu a necessidade da criação de um espaço para o exercício de democracia direta, onde o povo debate questões de relevância social em praça pública, semelhante aos tempos clássicos da Grécia. O advogado conta que até militares faziam parte da Boca Maldita em Passo Fundo, participando dos encontros e das discussões em praça pública.

Em 06 de abril de 1982, o jornal *O Nacional* publicava “Grande público prestigiou a inauguração da Boca Maldita”. Com a mesma manchete, a notícia era a capa do jornal *Diário da Manhã*. Segundo o estatuto civil da sociedade, a entidade tem o caráter filantrópico-cultural, sem fins lucrativos. A sua duração é indeterminada, com sede em Passo Fundo, tendo como objetivo principal a prática da oratória, em defesa da liberdade de expressão.

O lema da Boca Maldita reflete os princípios básicos da sociedade. “Pode ser gente, bem, pode ser, poder ser gente boa, na boca não tem pode ser, não pois a boca não perdoa. A boca falou, seu doutor, está falado, sim senhor. A boca pichou, seu doutor, está pichado” (Art. 15º., ESTATUTOS, 1982).

A importância do local aumentou ainda mais em 1995, quando através de uma lei municipal, a Boca Maldita se tornou palco oficial de manifestações sociais na cidade. De acordo com o texto, além da tribuna, a Gare da Viação Férrea, o Altar da Pátria, a Praça do Teixeira e a Praça da Mãe, na Avenida Brasil são lugares específicos para a realização de todo o tipo de mobilização popular.

Pela utilização popular da tribuna, pelo que significa para a comunidade que viveu seus tempos de ampla manifestação pública, pelo significativo local de instalação do monumento, a Boca hoje é referência para parte da sociedade local.

Outros bens relacionados: Monumento Boca Maldita e República dos Coqueiros.

Contatos:

Irineu Gehlen - Diretor Presidente
(54) 9981-1112 / 3311-9599

Figura 7 - Tribuna Livre. Foto de Daniel Rohrig



Fonte: Acervo do autor

Referências:

- DIÁRIO DA MANHÃ. Década de 1980. Acervo disponível no Arquivo Histórico Regional (AHR-PPGH/UPF).
- ESTATUTOS da Sociedade Civil “Boca Maldita”. Fundada em 05/04/1982. Passo Fundo/RS. Cartório de Registros Especiais Evandro Nogueira de Azevedo. Livro A número dois, Registro de Pessoas Jurídicas, folha 146, número 606, 22 de abril de 1982.
- GEHLEN, Irineu. *Entrevista sobre a Boca Maldita*. Entrevista concedida a Daniel Rohrig. 2015.
- PROJETO PASSO FUNDO. Disponível em:
<<http://www.projetopassofundo.com.br/>>.

O NACIONAL. Década de 1980. Acervo disponível no Arquivo Histórico Regional (AHR-PPGH/UPF).

Cantata Natalina⁶

Gizele Zanotto
Professora de História da UPF

Figura 8 – Cantata Natalina [possivelmente 2013]



Fonte: Rádio Uirapuru,

<http://rduirapuru.com.br/cidade/25997/crianca+sera+o+tema+da+oitava+edicao+da+cantata+natalina>

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
3. Formas de Expressão	X	<input type="checkbox"/>

Localização: Avenida Brasil, defronte ao Colégio Notre Dame, Centro de Passo Fundo.

⁶ Agradecemos a Erni da Rosa e Vanessa Lazzaretti pelo envio de dados acerca do evento.

Descrição: espetáculo natalino promovido em Passo Fundo e também Carazinho (Colégio Notre Dame Aparecida) no período que antecede as comemorações cristãs do nascimento do menino Jesus. Contempla músicas e encenações.

Periodicidade: Anual, novembro/dezembro.

Formação histórica: Em 2007 foi realizada a primeira edição da Cantata Natalina. Além das apresentações dos estudantes e grupos em vários dias, o evento contempla momentos dedicados à evangelização, marcada pelo tema e lema de cada edição. Outra atividade incorporada ao projeto da Cantata é a arrecadação de donativos para distribuição posterior a entidades, por meio da troca de kits da Cantata por camisetas do espetáculo. Esta ação cultural, prosélita e social se consolidou ao longo do tempo de realização da Cantata e tem contemplado a comunidade em geral e entidades com o investimento e arrecadações efetivadas.

Segundo dados da organização, cerca de 255 mil pessoas já presenciaram as apresentações da Cantata em Passo Fundo e Carazinho e, nas primeiras oito edições, os donativos da Ação Social da Cantata Natalina beneficiaram cerca de 33 mil pessoas.

A mensagem da Cantata também se direciona a defesa da paz, união, respeito e empatia, “valores que, quando exercitados, são capazes de inibir conflitos, de minimizar as diferenças, de ampliar a tolerância, de estimular a generosidade e de promover a tão necessária fraternidade universal”, como destaca a organização.

Programação: a Cantata realiza previamente aos dias de espetáculo a troca de kits de doação por camisetas, promovendo a Ação Social. Nos dias das apresentações, durante a noite, músicas e encenações são realizadas pelos estudantes participantes de edição utilizando como estrutura tanto o palco e a rua, quando a estrutura do edifício do Colégio Notre Dame.

Organizadores: Congregação de Nossa Senhora - Rede de Educação Notre Dame.

Participantes: o público que prestigia a Cantata é diversificado em termos de faixa etária, escolaridade, educação e também origem. A comunidade em geral aprecia o evento juntamente com seus familiares em especial as crianças.

Contatos:

Av. Brasil Oeste, 952 - Passo Fundo – RS

(54) 2104-2950

<http://cantatanatalina.org.br/>

Vídeos relacionados:

Cantata Natalina 2015 – Vídeo de Lançamento, Rede Notre Dame,

<https://www.youtube.com/watch?v=loasTzK1Spw>

Figura 9 – Cantata Natalina [possivelmente 2011]



Fonte: CLIC RBS, <http://wp.clicrbs.com.br/passofundo/tag/natal/>

Referências:

ACERVOS da Congregação de Nossa Senhora – Notre Dame.

DIÁRIO DA MANHÃ. Disponível em: < <http://diariodamanha.com/>>.

O NACIONAL. Disponível em: <[http:// www.onacional.com.br /](http://www.onacional.com.br/)>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO. Disponível em:

<<http://www.pmpf.rs.gov.br/>>

RÁDIO UIRAPURU. Disponível em: <[http:// www.rduirapuru.com.br/](http://www.rduirapuru.com.br/)>.

Carnaval

Gizele Zanotto
Professora de História da UPF

Figura 10 – Carnaval de Rua [1929]. Autoria desconhecida



Fonte: Projeto Passo Fundo,
http://www.projetoportunofundo.com.br/principal.php?modulo=texto&con_codigo=50279&tipo=texto

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
2. Celebrações	X	<input type="checkbox"/>
3. Formas de Expressão	<input type="checkbox"/>	X

Localização: o Desfile do Carnaval de Rua ocorre na Avenida Sete de Setembro, Centro, Passo Fundo. Outras atividades são realizadas em clubes da cidade.

Descrição: O carnaval é comemorado em Passo Fundo de diversas formas, todavia, o carnaval de rua, em clubes e os desfiles de blocos/escolas de samba, têm movimentado a cidade. A tradição de brincar o carnaval e de produzir sambas enredo, desfiles e festas continua vivo e tem sido mobilizador das escolas que hoje fazem parte do carnaval cidadão: Escola de Samba Pandeiro de Prata; SERC Acadêmicos do Chalaça; 3ª Sociedade Beneficente e Cultural União da Vila; SERC Unidos da Operária; SERC Academia de Samba COHAB; SERC Bom Sucesso e Escola de Samba Bambas da Orgia.

Tempo: Primeiras décadas do século XX aos dias atuais.

Periodicidade: anual, fevereiro/março.

Formação histórica: um marco para o início das comemorações do carnaval de rua na cidade foi a criação do Clube Recreativo Visconde do Rio Branco, em 1916. Uma de suas atividades foi a participação no carnaval de rua, manifestação cultural esta que lhe rendeu destaque com o Bloco Trinta e Três da Pontinha (1933). Além do carnaval de rua, Passo Fundo contou com bailes realizados em Clubes Recreativos, com restrição à participação de grupos sociais não membros e/ou com cobrança de ingressos.

Segundo Maria de Lourdes Isaias, “De dentro do Clube Visconde do Rio Branco, surgiram entidades importantes do carnaval de Passo Fundo, tais como: Garotos da Batucada, foi a primeira escola de samba fundada em Passo Fundo, no ano de 1952; os Particulares do Ritmo, campeão por muitos anos do carnaval de rua, Bonsucesso, Mocidade Independente, União da Vila, Bambas da Orgia, Imperadores do Samba, Águia Dourada, Pandeiro de Prata, Era de Aquários, Acadêmicos do Sol etc. Como carnavais memoráveis citamos os de 1970, quando o carnaval de rua de Passo Fundo passou a incorporar as estruturas utilizadas no do centro do país (enredos, fantasias enredo, porta-bandeira, porta estandarte, comissão de frente, bateria, alegorias...)” (ISAIAS, In: LECH (Org.). 2007, p. 195).

De comemorações de rua aos desfiles, o carnaval de Passo Fundo se profissionalizou e alterou sua organização e operacionalidade. Tornou-se diverso das festas da primeira metade do século XX, quando o esplendor se dava nas festas de rua, na participação e acompanhamento de Blocos irreverentes e originais. Todavia, o carnaval ainda mobiliza as comunidades envolvidas com as Escolas de Samba, assim como a população em geral, que prestigia bailes, desfiles, sambas enredo e vivencia o período de festa que marca o calendário brasileiro.

Outros bens relacionados: antigo Clube Recreativo Visconde do Rio Branco (não mais existente, o prédio está em ruínas).

Programação: a programação antecede o evento do desfile com as escolhas da Corte de Carnaval. No período dos desfiles o evento inicia com o desfile da Corte, o desfile das escolas de samba do Grupo de Acesso e do Grupo Especial. A divulgação da escola vencedora dá-se pouco depois dos desfiles encerrarem, marcando outro momento de celebração dos carnavalescos e público participante.

Organizadores: Liga Independente das Escolas de Samba de Passo Fundo (LIESPF) e Prefeitura Municipal de Passo Fundo.

Participantes: o público amplo participa da preparação e dos desfiles, atividades estas que envolvem os mais vinculados ao longo do ano. Já os bailes de carnaval têm público mais restrito por serem realizados em clubes, com restrição de público em termos financeiros e numérico.

Contatos:

Prefeitura Municipal de Passo Fundo
(54) 3316 7100, <http://www.pmpf.rs.gov.br/>

Liga Independente das Escolas de Samba de Passo Fundo (LIESPF)
R Pedro Karkoff, 470 - (54) 3314-7187

Figura 11 - Bloco de mulheres do Clube Comercial [1939]. Foto Studio Bernad



Fonte: Projeto Passo Fundo,

http://www.projetopassofundo.com.br/principal.php?modulo=texto&con_codigo=14748&tipo=texto

Figura 12 – Desfile de Carnaval. Foto de Cassiane Portella



Fonte: Diário da Manhã,

<http://www.diariodamanha.com/noticias/ver/7090/Carnaval+de+Passo+Fundo%3A+ingressos+est%C3%A3o+%C3%A0+venda>

Vídeos relacionados:

Desfile Carnaval de Rua de Passo Fundo, UPFTV [2015],
<https://www.youtube.com/watch?v=HB3MWO9NiNI>

Fragmentos UPFTV: Blocos de Carnaval,
<https://www.youtube.com/watch?v=AuMdZo6BWqY>

Referências:

CLIC RBS. Disponível em: <[http:// zh.clicrbs.com.br/rs />.](http://zh.clicrbs.com.br/rs/)

DIÁRIO DA MANHÃ. Disponível em: < <http://diariodamanha.com/>>.

ISAIAS, Maria de Lourdes. Um carnaval que passou em Passo Fundo.... In: LECH, Osvandré (org.). *150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo*. Passo Fundo: Méritos, 2007. Pg. 194-195.

O NACIONAL. Disponível em: <[http:// www.onacional.com.br />.](http://www.onacional.com.br/)

PROJETO PASSO FUNDO. Disponível em:
<<http://www.projetopassofundo.com.br/>>.

RÁDIO UIRAPURU. Disponível em: <[http:// www.rduirapuru.com.br/](http://www.rduirapuru.com.br/)>.

Cassino da Maroca

*Elisabete Becker Salomão
Graduada em História pela UPF*

Figura 13 – Prédio do antigo Cassino da Maroca [2010]. Foto de Daniela Wiethölter



Fonte: O Nacional via Passo Fundo Tchê, <https://passofundotche.wordpress.com/tag/cassino-da-maroca/>

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
4. Lugares	X	<input type="checkbox"/>
5. Imaginário coletivo	<input type="checkbox"/>	X

Localização: Rua XV de Novembro, esquina com General Osório, Centro de Passo Fundo

Descrição: “Cassino da Maroca” nome pelo qual a população de Passo Fundo, refere-se ao cabaré “Palácio Casino” que funcionou na década de 1940. Pelo cassino passaram artistas de São Paulo e Rio de Janeiro, além da Argentina e

Uruguai. O lugar ganhou fama pelos jogos, atrações musicais, dança e por suas belas mulheres, que atraíam público não só de Passo Fundo, mas de todo o Estado. Comenta-se que quando o trem chegava na GARE já não havia mais passageiros para descer – todos já haviam desembarcado próximo a escadaria da Independência e ido direto para o Cassino.

Período: 1941 a meados da década de 1950 (funcionamento)

Formação histórica: O prédio foi construído na década de 1930. A inauguração do Cabaré aconteceu em 1941 e até 1946 foi comandado por Izoldina ou Isaltina Rodrigues, que ficou conhecida como dona Maroca, auxiliada por Flores – o *cabaretier*. Nesse período o “Palácio Casino”, oferecia à noite passofundense todo o tipo de jogos e distrações – roleta, carteados, restaurante, chapelaria, salão de danças e palco para shows artísticos – onde tocavam grandes orquestras, vindas de Montevidéu e Buenos Aires – destacando-se a orquestra do Maestro Esteban Zabalias. Os frequentadores do “Palácio Casino” eram acompanhados por belas mulheres, contratadas na Argentina e Uruguai.

Ao contrário do que se formou no imaginário local, no “Palácio Cassino” não funcionava nenhum tipo de prostituição, esta se realizava nas casas no entorno do Cassino, nas ruas 15 de Novembro e Independência e outros pontos da cidade – espaços estes não tão famosas quanto o Cassino, mas que também formam o imaginário local geralmente identificados pelo nome de sua gerente ou proprietária: Dona Olivia, Maria Bigode, Maria Preta, Dona Ida e Dona Roma, entre outras.

Depois de 1946 o “Palácio Cassino” foi alugado, mas aos poucos foi perdendo o encanto. No carnaval de 1949, houve uma tentativa de reavivar o Cassino trazendo novamente a orquestra do maestro Zabalia para animar os bailes. Nesta época o Cassino era comandado por Maria de Lurdes Garcez. A proibição dos cassinos e os jogos de azar pelo Governo Dutra não permitiu sua consolidação neste novo período de gerência. Em meados da década de 1950 houve grande debate na imprensa local e Câmara de Vereadores para remover a “zona do meretrício” daquele local, devido ao processo de urbanização e remodelação do centro de Passo Fundo para a comemoração dos 100 anos da cidade. Um acordo levou a “zona do meretrício” para a Vila Petrópolis, mas não extinguiu totalmente as casas.

Não se tem registro exato da data do encerramento das atividades do cassino mas foi neste contexto de meados da década de 1950. O prédio, posteriormente, abrigou Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) durante a ditadura civil militar, e nos anos 1990 tornou-se sede da Comunidade Internacional de Saúde aos Trabalhadores (CIST). Atualmente, mesmo depois de amplo debate sobre o tombamento como patrimônio histórico, o prédio que abriu o “Palácio Casino” foi vendido e está sofrendo uma expressiva reforma que o descaracteriza.

Outros bens relacionados: Obras da artista plástica Ruth Schneider, acervo do Museu de Artes Visuais Ruth Schneider (MAVRS).

Vídeos relacionados:

Cassino da Maroca: de cabaré a sede da Ditadura, CLIC RBS - <http://videos.clicrbs.com.br/rs/zerohora/video/geral/2013/09/cassino-maroca-cabare-sede-ditadura/41569/>

Figura 14 - Detalhe da fachada do antigo prédio do Cassino da Maroca [2013].
Foto de Diogo Zanatta



Fonte: CLIC RBS, <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2013/09/tombamento-de-imoveis-particulares-acende-polemica-sobre-o-patrimonio-historico-do-estado-4274803.html>

Referências:

CLIC RBS. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/>>.

NASCIMENTO, Márcia do. *Prazer marginal e política alternativa: a zona de meretrício em Passo Fundo (1939-1945)*. 2003. 154 f. Dissertação de mestrado na área de história regional.

O NACIONAL. Década de 1940. Acervo disponível no Arquivo Histórico Regional (AHR-PPGH/UPF)

SCHNEIDER, Ruth. *O cassino da Maroca*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1992

Crenças afro-brasileiras

Jeferson Sabino
Acadêmico do Curso de História da UPF

Figura 15 - Procissão de Ogum. Passo Fundo: Praça da Mãe [23/04/2015].
Foto de Jeferson Sabino



Fonte: Acervo do autor

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
2. Celebrações	X	<input type="checkbox"/>
4. Lugares	<input type="checkbox"/>	X

Localização: sobretudo nos bairros de Passo Fundo como Boqueirão, Operária, São Cristóvão, São José, Valinhos, Vera Cruz e outros.

Descrição: ritos, cultos e rituais de matriz afro-brasileira; oferendas, consultas aos médiuns e outras atividades que envolvem o Batuque, a Quimbanda e a Umbanda.

Periodicidade: As práticas religiosas ocorrem desde a vinda dos negros escravizados no período colonial aos dias atuais, em alguns casos sincretizados com outras crenças. As atividades relacionadas aos cultos, atendimentos, ritos e rituais, festas, etc., têm calendário que perpassa o ano inteiro e variam em cada uma das religiões.

Formação histórica: As religiões afro-brasileiras estão presentes em todo o território nacional. Em Passo Fundo há um grande número de fiéis em toda a cidade, principalmente nos bairros e na periferia. São três as religiões verificadas: o Batuque, a Umbanda e a Quimbanda.

São crenças cuja matriz é africana, provindas de diferentes nações da África ainda no período colonial escravista. Os deuses africanos embarcaram junto de seus fiéis nos navios negreiros e aportaram no Brasil. O cativo reunia em um mesmo navio e depois em uma só senzala, pessoas de diferentes lugares que, na condição de escravos, tinham suas culturas e suas crenças negadas, proibidas e demonizadas pela cultura cristã-europeia. Entre a cruz e a chibata os nagôs continuaram a cultuar seus orixás, o povo jeje seus voduns, e os bantos mantiveram a fé nos inkisses. O que houve em diversas regiões do Brasil foram aproximações dessas e de outras crenças que deram origem às primeiras religiões afro-brasileiras, sendo algumas delas o “Batuque” do Rio Grande do Sul, o “Candomblé” da Bahia e o “Tambor de Mina” do Maranhão. Teria sido entre o século XVIII e o XIX que ocorreu a institucionalização dessas religiões e, mais tarde, no início do século XX, acontece a fundação da Umbanda.

Ainda há um empecilho para que possamos realizar uma recuperação histórica das religiões de matriz africana no município. Sobre as relações entre escravos e senhores de escravos, pouco se sabe. Em relação à vida cotidiana dos negros, suas práticas culturais e religiosas, também, são pouquíssimas as informações. Não se sabe ao certo de quais nações de África provieram; se já chegaram aqui cristianizados ou se ainda cultuavam divindades africanas. É possível que esses escravos professassem um tipo de cristianismo africanizado, caracterizado por sincretismos e adaptações das crenças nativas à situação social do escravo. Algo que nos faz considerar esta hipótese é a lenda da Mãe Preta, que seria uma lenda religiosa sincretizada, composta por elementos da religiosidade africana e da cristã. Mas sabemos que o Batuque, a Umbanda e a Quimbanda estão presentes em Passo Fundo, com vários terreiros e famílias de santo bastante extensas.

O Batuque, religião formada no Rio Grande do Sul, é a que, entre as demais, teria uma expressão africana mais preservada. Também é chamada de Nação, em referência às diferentes nações africanas que compõe a religião, sendo mais frequentes a nação Gege, Ijexá, Oió, Cabinda, Nagô e Geje-Ijexá. Cada nação se distingue uma da outra por características rituais, mas a língua litúrgica nagô (ioruba) é usada por todas as nações em seus cânticos, rezas e na comunicação cotidiana.

O Batuque acredita em um deus único, superior e remoto, Olorum, criador do mundo e dos orixás. Olorum teria dividido entre os orixás domínios sob o mundo terreno, de maneira que cada orixá é responsável por determinado elemento da natureza e emoções e aflições humanas. São doze os orixás cultuados: Bará, Ogum, Iansã (ou Oiá), Xangô, Oba, Odé/Otim, Ossanha, Xapanã, Oxum, Iemanjá e Oxalá. A cada orixá uma saudação em ioruba, um dia da semana para sua homenagem, cores e objetos que o identificam, alimentos específicos para ofertar e um santo católico sincretizado e outras características são atribuídas. Essas características do culto de um orixá também podem não ser as mesmas de uma nação a outra, ou mesmo de um Ilê (terreiro) para outro.

A Nação usa de animais considerados sagrados para ofertar aos seus orixás, sendo eles diferentes espécies de aves, bovinos, caprinos e ovinos. É ofertado à divindade o eje (sangue) e a parte interna do animal. O restante é preparado na cozinha do terreiro como comida ritual, da qual todos se alimentam. Por vezes os fiéis levam o restante dos alimentos para suas casas. Também são utilizadas ervas e folhas nos rituais, o chamado sangue verde. Nos xirês ou batuques, grande quantidade de comida é servida ao egbé (comunidade) e aos convidados de outros Ilês.

Surgida no Rio de Janeiro no início do século XX e hoje presente em todo o Brasil e também exterior, a Umbanda cultua espíritos de homens e mulheres que teriam vivido no mundo terreno e agora em outro plano - são guias espirituais, espécie de intermediários entre os homens e os orixás. Ao que se sabe, são cultuados espíritos de escravos que são os pretos velhos, caboclos que foram índios guerreiros ou curandeiros, marinheiros e boiadeiros.

A Umbanda é uma religião bastante sincrética. Elementos da religiosidade africana se fundem com as crenças indígenas, com o catolicismo e o kardecismo. No congá (altar) de um centro de Umbanda estão dispostos hierarquicamente imagens de santos católicos, que também representam um orixá, e imagens de caboclos e demais entidades. Nas sessões de Umbanda é comum o uso de ervas para defumação e limpeza (descarrego) dos fiéis que procuram o auxílio no terreiro.

Um braço da Umbanda, que fora muito marginalizado dentro da própria religião até que, por fim, conquistou certa “independência religiosa”, foi a Quimbanda. Essa religião é muito semelhante a que lhe originou, e em muitas casas de Batuque, Candomblé e Umbanda se mantém em paralelo as sessões de Quimbanda. Também é chamada de Linha da Esquerda, Linha Cruzada e Exu. Seus rituais são bastante festivos, com músicas, danças, bebidas alcoólicas, cigarros e gargalhadas. As entidades chamadas para “trabalhar” nos terreiros são Exus, Pomba Giras e Ciganos, que não são divindades africanas, e sim espíritos brasileiros cultuados de uma maneira semelhante ao que se pratica com os ancestrais africanos. Estes são guias espirituais bastante procurados para as aflições do amor, sexo, dinheiro e malandragem.

Além de uma matriz africana que originou essas religiões no Brasil, há em comum entre elas um antigo algoz: a intolerância religiosa. As crenças

trazidas no navio negreiro continuam sendo perseguidas e demonizadas por grupos, movimentos e outras religiões. Mas, mesmo em território hostil, os tambores e atabaques não param de tocar, e a fé dos escravos continua viva.

Outros bens relacionados: Lenda e Chafariz da Mãe Preta.

Programação: As atividades dos terreiros se dividem entre as que são públicas, as que só se referem a quem é iniciado na religião e as funções do(a) líder da casa. Essas divisões de tarefas fazem movimentar o terreiro em diversos dias da semana. Normalmente, o calendário religioso de uma casa de Umbanda estabelece uma noite por semana para sessões públicas. Esses atendimentos, passes e descarregos, tradicionalmente acontecem pela noite, assim como os xirês e as obrigações do Batuque.

Participantes: Frequentam os terreiros crianças, adolescentes, adultos e idosos. A estrutura hierárquica de um terreiro corresponde basicamente ao modelo tradicional de família ocidental. Existe um pai ou mãe de santo (babalorixá ou yálorixá) e seus filhos de santo (omorixás), esses (os filhos) que quando se tornam pais de santo dão aos seus pais netos de santo, e estes os dão bisnetos de santo, e assim por diante. Nas casas de religião afro-brasileira, muitas vezes a família de santo coincide com a família carnal, mas muitos dos seguidores dos orixás nunca tiveram nenhuma influência familiar que os direcionassem à religião. Também há uma grande diversidade étnica nos terreiros, onde se encontram pessoas negras, brancas, miscigenadas e indígenas. Além dos filhos de santo, é muito comum que as lideranças religiosas sejam de mulheres, homossexuais, lésbicas e transexuais, o que indica acolhida e um certo empoderamento dessas minorias sociais dentro dos terreiros.

Contatos:

Babá Akinelé (Pai Duda)

Mãe Sônia do Xangô

Pai Badi, Pai Magno

Pai Valdomiro, entre outros babalorixás, yálorixás e omorixás (pais de santos, mães de santo e filhos de santo)

Figura 16 - Procissão de Ogum. Passo Fundo: Praça da Mãe [23/04/2015].
Foto de Jeferson Sabino



Fonte: Acervo do autor

Referências:

- ÁGUAS de Oxum. Periódico. Passo Fundo: Berthier. ano I – III, 2010 – 2012. – Acervo disponível no Arquivo Histórico Regional (AHR).
- KUJAWA, Henrique Aniceto. Formação étnica de Passo Fundo e região. In: DIEHL, Astor Antônio (Org.). *Passo Fundo: uma história, várias questões*. Passo Fundo: EDIUPF, cap. 1.
- ORO, Ari Pedro. Atual campo afro-religioso gaúcho. *Civitas*, Porto Alegre v. 12 n. 3 p. 556-565 set.-dez. 2012.
- PRANDI, Reginaldo. *Segredos guardados: orixás na alma brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- ROCHA, José Geraldo. PUGGIAN, Cleonice. RODRIGUES, Luana. Religiões de matrizes africanas: dilemas da intolerância na contemporaneidade. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 12, n. 20 p. 145-164, jul./dez. 2011.

Feira do Livro

*Maria Eduarda Siuch
Estudante secundarista,
bolsista Voluntária PIVIC/Jr*

Figura 17 – Feira do Livro [2010]



Fonte: Prefeitura Municipal de Passo Fundo,
<http://www.passofundo.rs.gov.br/interna.php?t=19&c=11&i=196>

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
3. Formas de Expressão	<input type="checkbox"/>	X
4. Lugares	X	<input type="checkbox"/>

Localização: Centro de Passo Fundo, em geral junto à Praça Marechal Floriano.

Descrição: evento literário e cultural realizado anualmente com o objetivo de democratizar e estimular a leitura na Capital Nacional da Literatura.

Periodicidade: Anual, novembro.

Formação histórica: A Feira do Livro de Passo Fundo constitui-se de um evento literário, tendo como objetivo primordial a popularização do livro e o incentivo à leitura para os diversos setores da população; buscando, desse modo, destacar a importância da formação de leitores assíduos, bem como democratizar o acesso à livre informação.

O projeto da Feira do Livro foi desenvolvido em 1977, pelo professor Athanásio Orth, recém nomeado pela Secretário Municipal de Educação e Cultura. A cidade contava então com novas propostas culturais e educacionais, as quais buscavam acompanhar o desenvolvimento pedagógico proposto pela Universidade de Passo Fundo, na época, inaugurada há pouco mais de uma década; tornando um cenário favorável para a realização do evento. A Universidade não só incentivou a realização da Feira como também a coordenou e a patrocinou, até o ano de 2007, sempre procurando evidenciar o potencial intelectual da população passofundense, por meio do lazer e da arte.

Assim, em outubro do ano de 1977, foi concretizada a 1ª Feira do Livro de Passo Fundo, tendo como palco a Praça Almirante Tamandaré. Contando com quatro barracas. O sucesso da Feira demonstrou a valorização do livro dentro das diversas esferas da população local, além da sua importância em eventos culturais, os quais buscam elevar o nível crítico da comunidade e proporcionar saberes para a formação do cidadão.

Nas edições seguintes, alternaram-se os locais em que a Feira era realizada, bem como a periodicidade da mesma. As barracas das livrarias Maxmar, Pacheco, Cátia, Dispel e Livraria das Faculdades passaram pela Praça Marechal Floriano, agora no mês de novembro e com o período de duração reduzido. Em 1984, o evento passou a ter como cenário o Ginásio do SESI, entidade que proporcionou empréstimos a quem não possuía condições de adquirir os livros. No ano de 1986, Passo Fundo não contou com a realização do evento cultural, que retornou em novembro de 1987 com a participação do ilustre escritor Moacyr Scliar, e foi sediada na Avenida General Netto, área central da cidade, em frente à Catedral Nossa Senhora Aparecida, local onde a Feira tem sido tradicionalmente realizada.

Nos anos seguintes, o evento dispôs da presença de inúmeros escritores renomados, tais como Sérgio Caparelli, Josué Guimarães, Jaime Caetano Braum, Joaquim da Fonseca e Carlos Henrique Iotti. Além disso, houve a integração de outros eventos culturais, como o Seminário Regional de Literatura, a Feira da Gravura e a Mostra de Humor. Também houve apresentações de grupos de danças, bandas, feiras de artesanatos e grupos de teatro que contagiaram o ambiente cultural com entusiasmo. Como consequência do bom desenvolvimento da Feira do Livro, surgiu a ideia de criar

a Associação das Livrarias de Passo Fundo que, posteriormente, no ano de 2008, tornou-se a Associação dos Livreiros, como forma de incentivar os comerciantes do ramo do comércio literário, a qual passou a coordenar o evento.

A criação de leis de incentivo à leitura, como o sancionamento da lei federal nº. 11.264, que promoveu o título de Passo Fundo em Capital Nacional da Literatura, e a conquista de um amplo público interessado, composto por crianças, jovens e adultos das mais variadas idades, colaborou para a também progressiva modernização da estrutura do evento. Como decorrência da Feira, torna-se cada vez mais perceptível a necessidade de adquirir o hábito da leitura, sendo inquestionável o fato de que o ato de ler acaba por criar cidadãos críticos, capazes de compreender sua participação no meio sociopolítico e cultural, bem como seu valor enquanto ser humano, para o desenvolvimento da sociedade.

Outros bens relacionados: Festival Nacional de Literatura, Largo da Literatura, Túneis da Literatura, Marco da Capital Nacional da Literatura - Árvore das Letras (ou da Literatura), Centro de Referência de Literatura e Multimeios - Mundo da Leitura, Bibliotecas Modelo, Feira do Livro, Letras gigantes, Academia Passo-Fundense de Letras, Acervo Literário Josué Guimarães (ALJG – situado junto à Biblioteca Central da UPF).

Programação: escolha do Patrono, Amigo (a) do Livro e Professor Emérito homenageado, estes selecionados antes do início do evento. Durante o evento são realizados lançamentos de livros, atividades culturais e comércio de livros ao longo dos dias da Feira.

Organizadores: Associação dos Livreiros de Passo Fundo (ALPF)

Participantes: público amplo, comunidade em geral, estudantes, professores e demais profissionais. Faixa etária variada. A edição 2015 teve registros de mais de 70 mil visitantes/participantes e cerca de 14 mil livros comercializados.

Contatos:

Associação dos Livreiros de Passo Fundo-RS (ALPF)
associacaolivreirospf@gmail.com - (54) 96374810
<http://feiradolivropf.com.br/>

Figura 18 – Atividade cultural realizada na Feira do Livro [2013]. Foto de Carla Vailatti



Fonte: Imprensa UPF, <http://www.upf.br/site/inc/noticias/mostraNoticia.php?codNoticia=20714>

Referências:

DIÁRIO DA MANHÃ. Disponível em: < <http://diariodamanha.com/>>.

FEIRA DO LIVRO. Disponível em: <<http://feiradolivropf.com.br/>>

O NACIONAL. Disponível em: <<http://www.onacional.com.br/>>.

PROJETO PASSO FUNDO. Disponível em:

<<http://www.projetopassofundo.com.br/>>.

RÁDIO UIRAPURU. Disponível em: <<http://www.rduirapuru.com.br/>>.

Festivais da Canção

Gizele Zanotto
Professora de História da UPF

Figura 19 – 1º. Festival de Música de Passo Fundo [2015]



Fonte: APMC, <https://www.facebook.com/Associa%C3%A7%C3%A3o-Passo-Fundense-de-M%C3%BAsicos-e-Compositores-748033491888925/>

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
2. Celebrações	<input type="checkbox"/>	X
3. Formas de Expressão	X	<input type="checkbox"/>

Descrição: eventos culturais de estímulo, divulgação e premiação a produções musicais realizados em Passo Fundo. Criado em 2015, atualmente o Festival de Música de Passo Fundo, de tema livre, movimenta compositores, instrumentistas e cantores citadinos.

Periodicidade: Anual.

Formação histórica: a promoção de festivais da canção como aporte à promoção e valorização cultural passofundense tem longa trajetória. Em trabalho pioneiro sobre o tema, Orfelina Vieira Melo, de modo ufanista, indica a historicidade do investimento na promoção dos festivais como “Vitrine de nossa cultura musical” (1998, p. 55).

Em 1982 foi realizado o festival *Carreta da Canção Nativista no Rio Grande do Sul* – ou *Carreta da Canção Nativa de Passo Fundo*, evento que consagrou as canções “Passo Fundo Tchê”, de João Pantaleão e Jessé Fontoura, interpretada por Almir Pegoraro, e “Terra de Salomé” de Pedro Neves. A proposta era de promover o turismo e projetar a cidade, conforme apontado no regulamento (Apud: RIBAS, 2007, p. 83).

A *Carreta* não teve continuidade tendo sido realizada apenas uma vez. Todavia, a proposta de empreender festivais da canção se manteve e no ano de 1990 foi iniciado o festival *Chamamento do Pampa* visando valorizar a canção nativa. Na terceira edição foi agregada à programação o concurso de poesias denominado 1º. Aparte do Verso Xucro. A quarta edição, realizada em 1993, também teve ampliações e agregou o 1º. Te Deum de Pajadores da América Latina, valorizando os repentistas.

Todo esse investimento público e privado legado aos festivais nativistas foi, conforme as consistentes análises de Ribas, simultâneo ao projeto de constituição de Passo Fundo como cidade mais “gaúcha” do estado, o que carece de dados históricos e mesmo de uma cultura campeira coerente com este discurso (Ver: RIBAS, 2007). A criação do imaginário de Passo Fundo Tchê não teve o êxito esperado, mas a marca da atuação tradicionalista, via associações, entidades, grupos e movimentos configurados na cidade, é marca indelével do atual cenário cultural.

Após anos de interregno novo investimento foi realizado, agora pela Prefeitura Municipal em parceria com a recém-criada Associação Passofundense de Músicos e Compositores (APMC – fundada em 02 de dezembro de 2013, segundo os registros do CNPJ). O 1º. Festival de Música de Passo Fundo teve como premissa a “linha livre”, que oportunizou a todos os interessados a participação com a inscrição de produções inéditas, visto não haver restrições quanto a ritmos, temas e instrumentos. Esta proposta dá ensejo a que a diversificada cultura passofundense seja contemplada e valorizada no festival.

Programação: o Festival de Música de Passo Fundo contempla as inscrições das músicas, seleção pelos jurados, apresentação e premiação dos finalistas. A primeira edição aconteceu em setembro de 2015.

Organizadores: Prefeitura Municipal de Passo Fundo e Associação Passofundense de Músicos e Compositores (APMC)

Participantes: todos os interessados, como plateia, e músicos que atendam as normas do Regulamento para inscreverem seus trabalhos.

Contatos:

Prefeitura Municipal de Passo Fundo
(54) 3316 7100, <http://www.pmpf.rs.gov.br/>

Associação Passo-fundense de Músicos e Compositores (APMC)
Av. Brasil, 792 – Centro
(54) 3312-1426

Vídeos relacionados

G1, Começa hoje e primeiro festival de música de Passo Fundo, RS, 2015, <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/jornal-do-almoco/videos/v/comeca-hoje-o-primeiro-festival-de-musica-de-passo-fundors/4444459/>

Jayme Caetano Braun apresenta Valdomiro Maica (III Chamamento do Pampa em Passo Fundo 1992), <https://www.youtube.com/watch?v=ZjcnKqnWy50>

Referências:

DIÁRIO DA MANHÃ. Disponível em: < <http://diariodamanha.com/>>.
MELO, Orfelina Vieira. *Resgate da música gaúcha em Passo Fundo*. Passo Fundo: Orfelina Vieira Melo; Gráfica Editora Pe. Berthier, 1998.
O NACIONAL. Disponível em: <<http://www.onacional.com.br/>>.
PROJETO PASSO FUNDO. Disponível em:
<<http://www.projetopassofundo.com.br/>>.
RÁDIO UIRAPURU. Disponível em: <<http://www.rduirapuru.com.br/>>.
REGULAMENTO do 1º. Festival de Música de Passo Fundo. Disponível em:
<<http://www.identidadecampeira.com.br/2015/08/1-festival-de-musica-do-passo-passo.html>>
RIBAS, João Vicente. *A representação cultural gauchesca do município de Passo Fundo*. 2008. Dissertação (Mestrado em História) -- Universidade de Passo Fundo, 2008.

Festivais de Dança

Raquel Pereira
Baillar Centro de Dança

Figura 20 – Passodança [2013]



Fonte: PMPF, http://www.pmpf.rs.gov.br/servicos/geral/multimedia/I2013-12-11_03:39:21_c10043.JPG

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
3. Celebrações	<input type="checkbox"/>	X
4. Formas de Expressão	X	<input type="checkbox"/>

Descrição: Festival de promoção da dança – Passodança - que abrange Passo Fundo e cidades da região. Agrega mostras competitivas para escolas públicas e particulares, grupos de terceira idade, escolas e grupos de dança.

Periodicidade: Bianual.

Formação histórica: Em 24 de março de 1995, foi criada a Associação Passo-Fundense de Danças (APD), entidade sem fins lucrativos, constituída por professores, alunos das escolas e/ou grupos de danças legalmente constituídos com a finalidade de promover a união e solidariedade entre os filiados,

estimulando o intercâmbio entre os professores, divulgando o trabalho das escolas e grupos de Passo Fundo, defendendo os interesses dos grupos envolvidos com a arte da dança, estimulando-a e difundindo-a, além de promover festivais, Encontros, Cursos e outros eventos de dança.

Em maio de 1996, foi realizada a 1ª edição da Mostra Passo-fundense de Danças (Passodança) evento que teve o apoio da Prefeitura Municipal de Passo Fundo. Na ocasião, houve a formação inicial da Associação - faziam parte desta as seguintes Escolas/Grupos de Dança: Dançarte Academia, Ballerine Escola de Danças, Ballet Studio e Petipá Espaço da Dança, de onde partiu a ideia de se realizar um festival de dança em nossa cidade.

Nos quatro primeiros anos a Passodança foi realizada anualmente. A partir de 1999 tornou-se um evento bianual, acontecendo sempre nos anos ímpares. Em 2015 a atual diretoria da Associação, em comum acordo, fez uma pausa, retomando a Mostra em 2016, em sua 13ª edição, com data prevista para os dias 01, 02 e 03 de julho em local ainda ser definido.

Nestes vinte e um anos de existência da APD, durante a realização da Passodança, foram oferecidos Cursos de Danças das mais variadas modalidades, conforme a evolução da dança e o surgimento de estilos novos. Nas atividades participaram centenas de pessoas em cada uma das edições. O evento também promove a Mostra Competitiva, envolvendo bailarinos de diversas cidades do estado do Rio Grande do Sul.

Em 2001, já com o objetivo de popularizar a dança e levá-la ao encontro da comunidade, o evento foi sediado no Salão de Eventos do Bella Citta Shopping, onde geralmente ocorre desde então, à exceção de 2009, quando foi realizada no salão de eventos do Colégio Notre Dame - espaço que se tornou pequeno pela quantidade de público presente nas noites da Mostra Competitiva, devido ao número expressivo de grupos participantes. Em 2011 e 2013 o Festival foi realizado no Salão de Eventos do Bourbon Shopping e contou também com o apoio da Cia Zaffari.

O acesso aos espetáculos da Mostra é gratuito, sem cobrança de ingressos, e já há algumas edições foram realizadas ações sociais. Nestas edições a entrada deu-se mediante a doação opcional de um quilo de alimento não perecível.

Atualmente a APD tem como filiados: Baillar Centro de Danças, Petipá Espaço de Dança, Clube de Dança, S&S Ginástica e Dança, Grupo de Danças Folclóricas da UPF, Grupo Pupilas da Aldeia (UPF), 7ª. Região Tradicionalista do MTG.

Outros bens relacionados: Festival Internacional do Folclore.

Programação: A programação contempla Cursos de danças nas mais diversas modalidades com professores de renome; Mostra Competitiva envolvendo alunos das Escolas Públicas (sem cobrança de inscrições para alunos da rede municipal de ensino) e alunos das Escolas particulares; há também a

participação de Grupos de Terceira Idade; e a Mostra Competitiva para Escolas e Grupos de Danças Independentes.

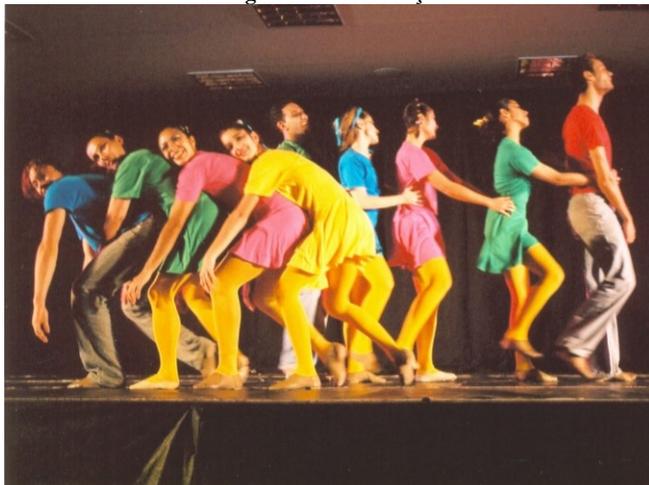
Organizadores: Associação Passo-Fundense de Dança (APD) e Prefeitura Municipal de Passo Fundo

Participantes: público amplo, de todas as faixas etárias, de Passo Fundo e região.

Vídeos relacionados:

11^a Edição da Passodança está acontecendo em Passo Fundo, G1, <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/jornal-do-almoco/videos/t/edicoes/v/11-edicao-da-passodanca-esta-acontecendo-em-passo-fundo/2676936/>

Figura 21 - Passodança



Fonte: Acervo da autora

Contatos:

Associação Passo-Fundense de Dança (APD)
R. Independência, 135 - (54) 3045-4285

Referências:

DIÁRIO DA MANHÃ. Disponível em: < <http://diariodamanha.com/>>.
PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO. Disponível em:
<<http://www.pmpf.rs.gov.br/>>

PROJETO PASSO FUNDO. Disponível em:

<<http://www.projetopassofundo.com.br/>>.

RÁDIO UIRAPURU. Disponível em: <<http://www.rduirapuru.com.br/>>.

Festivais de Teatro

Edimar Alexandre Rezende

Ator e pesquisador do Instituto Passofundense de Arte e Cultura

Figura 22 – Passo Fundo em cena [2015]



Fonte: Prefeitura Municipal de Passo Fundo,
<http://www.pmpf.rs.gov.br/interna.php?t=19&c=11&i=9851>

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
2. Celebrações	<input type="checkbox"/>	X
3. Formas de Expressão	X	<input type="checkbox"/>

Localização: Teatro Múcio de Castro, Teatro do SESC e praças da cidade.

Periodicidade: Anual.

Descrição: Mostra da produção cênica de Passo Fundo, destinada sobretudo à popularização da expressiva produção local e a ampliar o acesso a este bem cultural para toda população. A mostra é o resultado contemporâneo do investimento passofundense no setor.

Periodicidade: Anual, agosto.

Formação histórica: Pensar os Festivais e Mostras teatrais, como forma de promoção, fruição, formação de plateia e valorização da cultura no município de Passo Fundo, têm uma longa historicidade e sugere uma reflexão na perspectiva histórica da profissionalização das artes cênicas no município.

A cidade de Passo Fundo tem tradição nas artes cênicas que comporta desde os investimentos iniciais, realizados no Clube Literário Amor à Instrução (1883), no Grêmio Dramático Passo-fundense (1899), no Grêmio Dramático e Beneficente Casemiro de Abreu (1906), entre outros, até os grupos e mostras cênicas contemporâneas. Desde fins do século XIX, portanto, há registros de que o teatro fora uma das manifestações artísticas de força ao longo da formação e consolidação da cidade, embora com períodos de maior ou menor impulso. Essas atividades movimentavam profissionais das artes cênicas e também amadores – muitas vezes em agremiações de vida de efêmera -, dedicados a produzir e difundir cultura entre seus pares e a comunidade.

O primeiro ensaio crítico que indica uma visão de conjunto ao teatro passofundense foi a publicação do jornal *O Palco* (1899), do Grêmio Dramático Passo-Fundense. As linhas de desenvolvimento da produção cênica, do início do século XX até os anos de 1940, do ponto de vista artístico, foram traçadas através de Clubes Literários, Recreativos e Dramáticos formado por um corpo cênico amador e com a realização de Festivais de caráter beneficente.

A organização de Festivais no Cine Coliseu marcou a estreia do Grupo Escola de Teatro Amador Delorges Caminha, em 16 de agosto de 1944. No mesmo período, foram criados o Grupo Teatral de Amadores Flavio de Abreu e a Associação Teatral do Instituto Educacional (A.T.I.E.).

Nas décadas de 1980 e 1990 houve uma intensa produção estudantil e a formação de novos atores com a promoção de festivais voltados aos estudantes, neste sentido, tem-se a criação de novos grupos, a formação da, hoje extinta, Associação Passo-Fundense de Teatro (A.P.T), que trouxe a Passo Fundo cursos de formação e iniciação teatral. Também na década de 1990 têm-se a fundação do Grupo de Teatro da Universidade de Passo Fundo que desenvolveu várias atividades e montagens de espetáculos. Posteriormente, já nos anos 2000, a Universidade promoveu o Projeto Viramundos e a Mostra Teatro em Cena. Todos esses fatores acabaram colaborando com a profissionalização do trabalho então realizado.

Outro aspecto que valorizou as artes cênicas foi a promoção de duas importantes mostras teatrais, com caráter e objetivos distintos. A Mostra Sesc de Teatro Passo Fundo, criada em 2000, prioriza em sua programação a

exibição de espetáculo inéditos em nosso município. A entidade atua, dessa forma, como programador cultural e fomentador de intercâmbio, bem como em prol da qualificação da produção artística, proporcionando aos espectadores a oportunidade de assistir a obras de diferentes gêneros, de todo o Brasil, fomentado a formação de público.

O outro festival é o Passo Fundo Em Cena, que teve sua primeira edição no ano de 2013. O Festival é realizado através de uma parceria entre a Prefeitura de Passo Fundo e o Sesc-Passo Fundo, e tem a intenção de fomentar a produção teatral dos coletivos cênicos da cidade, oportunizando a fruição dos seus espetáculos para o público passofundense.

A Mostra tem o apoio do Conselho Municipal de Cultura, Associação dos Profissionais em Teatro e da União Passo-Fundense de Artes Cênicas. Atualmente atuam na cidade os seguintes coletivos Teatrais de Passo Fundo, segundo dados da Secretaria de Cultura: Grupo Teatral Timbre de Galo; Companhia da Cidade; Núcleo Rindo à Toa; Grupo Viva Arte; Companhia Arte e Palco; Grupo de Teatro Depois da Chuva; Grupo Âgora; Grupo Ritornelo de Teatro; Companhia de Teatro Contapramim; Companhia Metamorphosys e D.I.A Indústria de Arte.

Outros bens relacionados: Teatro Municipal Múcio de Castro, integra o Conjunto Arquitetônico Roseli Doleski Preto (Lei nº 2608/1990).

Programação: nos dias de evento são realizadas apresentações em espaços abertos (praças) e/ou em espaços fechados, diariamente.

Organizadores: Prefeitura Municipal de Passo Fundo em parceria com o Conselho Municipal de Cultura, a Associação dos Profissionais de Teatro e a União Passo-Fundense de Artes Cênicas; Sesc.

Participantes: público amplo. Há atividades direcionadas ao público infanto-juvenil e adulto.

Contatos:

Prefeitura Municipal de Passo Fundo – Secretaria de Cultura
(54) 3316 7100, <http://www.pmpf.rs.gov.br/>

Vídeos relacionados:

Cidade realiza a Primeira Mostra de Teatro Passo Fundo em Cena, G1, <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/jornal-do-almoco/videos/v/cidade-realiza-a-primeira-mostra-de-teatro-passo-fundo-em-cena/2730116/>

Figura 23 – I Mostra de Teatro Passo Fundo em Cena [2013]



Fonte: Prefeitura Municipal de Passo Fundo,
<http://www.pmpf.rs.gov.br/interna.php?t=19&c=11&i=7191>

Referências:

DAMIAN, Heleno Alberto. DAMIAN, Marco Antonio. *Páginas da Belle Époque Passo-fundense*. Passo Fundo: Ed. Passografic, 2008.

DIÁRIO DA MANHÃ. Disponível em: < <http://diariodamanha.com/>>.

O NACIONAL. Disponível em: <<http://www.onacional.com.br/>>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO. Disponível em:
<<http://www.pmpf.rs.gov.br/>>

Festival Internacional do Folclore

Charles Kichel
Estudante secundarista,
ex-bolsista PIBIC/Jr da UPF

Figura 24 – Registros do XI Festival Internacional do Folclore [2012].



Fonte: Prefeitura Municipal de Passo Fundo, <http://www.pmpf.rs.gov.br/interna.php?t=8&c=23#ad-image-6>

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
2. Celebrações	<input type="checkbox"/>	X
3. Formas de Expressão	X	<input type="checkbox"/>

Localização: Ruas da cidade e Casarão da Cultura

Descrição: O Festival Internacional de Folclore de Passo Fundo (FIFPF) tem o objetivo de colaborar com a difusão cultural conforme o campo de atividades

do Conselho Internacional de Organizações de Festivais de Folclore e Artes Tradicionais (CIOFF).

Periodicidade: Evento que se pretende realizar bianualmente mas que sofreu algumas interrupções por variados motivos. Festival geralmente realizado em meados de agosto. Já teve doze edições.

Formação histórica: O Festival iniciou em 1992 por iniciativa de um grupo de voluntários, liderados por Paulo Dutra, atualmente presidente do mesmo, inspirados em outros eventos similares. Este grupo sugeriu sua realização em Passo Fundo, tendo sua proposta aceita. Entre os objetivos do Festival está a valorização da história e origens étnicas da cidade, bem como a promoção da paz. O FIFPF teve apoio da Prefeitura Municipal desde a sua primeira realização. O evento, realizado a cada dois anos, tem como palcos as ruas da cidade e o Casarão da Cultura, uma estrutura de lona montada para abrigar os participantes do país e exterior. O apoio público foi consolidado através da lei 3235 de 04 de setembro de 1997, que “Oficializa o Festival Internacional do Folclore em Passo Fundo”.

Programação: O evento se desenvolve em até 10 dias, sendo que no período diurno as atividades são voltadas principalmente aos estudantes e a noite para a comunidade em geral. Na programação constam desfiles de rua, oficinas, exposições, missa folclórica e apresentação dos grupos participantes.

Organizadores: Associação de Organizações de Festivais Folclóricos do Rio Grande do Sul, sob presidência de Paulo Dutra na FIFPF.

Participantes: Os grupos folclóricos que se apresentam no Festival têm origens diversas, vindos do estado, de outras regiões do país e do exterior. Já o público do Festival é variado em faixa etária e perfil, abrangendo de jovens à adultos da comunidade da cidade e região. O público estimado no evento de 2014 foi de 122.500 pessoas, segundo a

Organização: Conselho Internacional de Organizações de Festivais de Folclore e Artes Tradicionais (CIOFF)

Contatos:

Associação de Organizações de Festivais Folclóricos do Rio Grande do Sul (AOFERS) e CIOFF - Paulo Dutra
Rua General Neto, 145/603
cioffrs@annex.com.br

Figura 25 - Apresentação de delegação da Colômbia nas ruas do centro de Passo Fundo [J]. Foto de Paulo Ricardo dos Santos



Fonte: CLIC RBS, <http://wp.clicrbs.com.br/doleitor/2014/08/24/festival-internacional-de-folclore-encanta-moradores-de-passo-fundo/?topo=13,1,1,,13>

Vídeos relacionados:

Desfile XI Festival Internacional de Folclore de Passo Fundo, UPFTV - <https://www.youtube.com/watch?v=h86jpiMz9tk>

XII Festival Internacional de Folclore – Encerramento , UPFTV. - <https://www.youtube.com/watch?v=HnhKUBrtXjk>

Referências:

ASSOCIAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES DE FESTIVAIS FOLCLÓRICOS DO RIO

GRANDE DO SUL. Objetivos. Criada em: 26/08/1993. Mimeo.

DIÁRIO DA MANHÃ. Disponível em: < <http://diariodamanha.com/>>.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE. Festival Internacional de Folclore. Disponível em: <<http://www.festivalpf.com.br/>> Acesso em: 05/06/2015

O NACIONAL. Disponível em: <<http://www.onacional.com.br/>>.

RÁDIO UIRAPURU. Disponível em: <<http://www.rduirapuru.com.br/>>.

ZAUZA, Getulio Vargas; DUTRA, Paulo. Festival Internacional de Folclore. In: LECH, Osvaldo (Org.). *150 Momentos mais importantes da história de Passo Fundo*. Passo Fundo: Méritos, 2007. P.388-389.

Jornada Nacional de Literatura

*Manoela da Silva Camargo
Estudante secundarista,
ex-bolsista PIVIC/Jr da UPF*

Figura 26 - Autores presentes na 1ª Jornada Nacional da Literatura - II Jornada Sul-Rio-Grandense [1983]. Autoria desconhecida



Fonte: Jornadas Literárias, <http://www.upf.br/jornadasliterarias/verConteudo.php?cod=302>

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
2. Celebrações	<input type="checkbox"/>	X
3. Formas de Expressão	X	<input type="checkbox"/>

Localização: As três primeiras edições da Jornada foram sediadas no Play Center do Clube Juvenil, e posteriormente, a quarta e a quinta realizaram-se na Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB). Para melhor acomodar o público, a partir da sexta edição, o evento passou a ser realizado no que foi chamado de “Circo da Cultura”, montado inicialmente em frente a atual Prefeitura Municipal passando, posteriormente, ao campus da Universidade de Passo Fundo, junto ao Centro de Eventos.

Descrição: A Jornada Nacional de Literatura é um evento cultural, em geral bianual, realizado em Passo Fundo e organizado pela Universidade de Passo Fundo, juntamente com a Prefeitura Municipal de Passo Fundo. O evento promove o debate com escritores, entre outras atividades paralelas. As Jornadas sempre tiveram como principal finalidade desmistificar a figura do escritor e o processo de criação literária, colocando-o, assim, em contato direto com seus leitores, para que esses pudessem, através da leitura antecipada das obras, discutir aspectos relevantes das mesmas com os próprios escritores. Também tem como objetivo a ampliação da leitura para diversos setores da população formando, assim, um leitor mais crítico.

Periodicidade: A Jornada Nacional de Literatura geralmente ocorre durante quatro dias a cada dois anos (comumente no segundo semestre).

Formação histórica: A Jornada Nacional de Literatura foi iniciada em agosto de 1983 como desdobramento da Jornada Sul-Rio-Grandense de Literatura, criada em 1981, por iniciativa da professora Tânia Rössing, que desejava organizar um evento literário que reunisse escritores sul-rio-grandenses. Dois anos depois, em 1983, ocorria a primeira Jornada Nacional de Literatura, que em 2005 tornou-se parte do Patrimônio Histórico do Rio Grande do Sul através da lei 11.295. Em 2006, em função do evento, Passo Fundo foi reconhecida como Capital Nacional da Literatura através da lei federal nº 11.264. Outro desdobramento das Jornadas foi a criação da Jornadinha Nacional de Literatura, criada em 2001, voltada para o público infanto-juvenil.

Outros bens relacionados: Largo da Literatura, Túneis da Literatura, Marco da Capital Nacional da Literatura - Árvore das Letras (ou da Literatura), Centro de Referência de Literatura e Multimeios - Mundo da Leitura, Bibliotecas Modelo, Feira do Livro, Letras gigantes, Academia Passo-Fundense de Letras, Acervo Literário Josué Guimarães (ALJG – situado junto à Biblioteca Central da UPF).

Programação: Precedendo o evento é realizado o projeto Livro do Mês, que debate obras ao longo do ano. Há, durante os quatro dias do evento, atividades extra jornadas. Os desdobramentos são as conferências, debates e palestras, além de homenagem aos escritores, lançamentos de livros e apresentações artísticas de bandas, acervos de museus, encenações teatrais e outras atividades. Ainda ocorre durante a Jornada o Concurso Nacional de Contos Josué Guimarães e o Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura.

Organizadores: Universidade de Passo Fundo com apoio da Prefeitura Municipal de Passo Fundo. O número de apoiadores é amplo e diversificado em cada uma das edições.

Participantes: Grande parte do público da Jornada é composto por estudantes e professores vinculados a universidades. O evento abrange também alunos de ensino fundamental, médio e população em geral. Considerável parcela do público é passofundense, porém, se constatou ao longo das Jornadas o aumento no número de inscritos de outras cidades da região e de outros estados do Brasil.

Contatos:

Site: <http://www.jornadadeliteratura.upf.br>

E-mail: jornada@upf.br

Fone: 55 (54) 3316-8368/55 (54) 3316-8371

Vídeos relacionados:

Abertura da 15ª. Jornada Nacional de Literatura, UPFTV:
<https://www.youtube.com/watch?v=LPct5jzgrpI>

Figura 27 – 14ª. Jornada Nacional de Literatura e 6ª. Jornadinha Nacional de Literatura [2011]. Autoria desconhecida



Fonte: Vortex Cultural, <http://www.vortexcultural.com.br/literatura/2015-foi-um-ano-difcil-para-a-literatura/>

Referências:

- DIÁRIO DA MANHÃ. Disponível em: < <http://diariodamanha.com/>>.
- JORNADAS LITERÁRIAS. Disponível em:
<<http://www.upf.br/jornadasliterarias>>
- O NACIONAL. Passo Fundo (1983-2014). Acervo disponível no Arquivo Histórico Regional.
- RÁDIO UIRAPURU. Disponível em: <<http://www.rduirapuru.com.br/>>.
- RÖSING, Tânia Mariza Kuchenbeker. As jornadas Literárias e a Capital Nacional da Literatura. In: LECH, Osvandré (org.). *150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo*. Passo Fundo: Méritos, 2007. Pg. 370-371.
- RÖSING, Tânia Mariza Kuchenbeker. Entrevista Tânia Rösing a dança da literatura. *Água da fonte*. Passo Fundo. Nºo. Pg. 31-34, dezembro de 2003.
- SILVA, Ana Carolina Martins da. Duas grandes emoções na Jornada de Literatura. *Água da fonte*. Passo Fundo. Nº o. Pg. 59-61, dezembro de 2003.

Lenda e Chafariz da Mãe Preta

Luiz Guilherme Melego
Acadêmico do Curso de História da UPF

Gizele Zanotto
Professora de História da UPF

Figura 28 – Chafariz da Mãe Preta



Fonte: Conhecendo Passo Fundo, <http://ng360.com.br/index.php/conhecendo-passo-fundo-fonte-da-mae-preta/>

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
4. Lugares	X	<input type="checkbox"/>
5. Imaginário coletivo	<input type="checkbox"/>	X

Localização: Esquina das Ruas Dez de Abril e Uruguai, Centro de Passo Fundo.

Descrição: Diz a lenda que uma negra, conhecida por Mãe preta, escrava de um senhor de terras em Passo Fundo, tinha um filho que era sua alegria. Certa vez o jovem fugiu de casa e não mais retornou. Mãe preta então chorou e das suas lágrimas teria surgido uma fonte. Essa fonte abastecia de água tropeiros que por aqui passavam rumo as feiras de Sorocaba. Durante muitos anos, acreditou-se que quem bebesse daquela fonte sempre retornava a Passo Fundo. No local foi construído um chafariz que durante anos abasteceu a cidade. Para alguns pesquisadores esta versão vinculada a comunidade negra seria uma atualização de uma lenda similar que dava destaque à mãe índia.

Formação histórica: o chafariz da Mãe preta foi construído em 1863 em terras doadas por Manoel José das Neves. Foi um dos primeiros locais de abastecimento de água da então Vila de Passo Fundo. A obra passou por reformas na década de 1920, quando sua estrutura ficou mais apta ao trabalho das lavadeiras que laboravam no local. A estrutura ainda foi remodelada/reformada em 1963 e 1982, sempre visando adequar-se à modernização citadina e a urbanização empreendida na região. Nos anos 1980 o Chafariz foi legalizado, findando com as propostas de eliminação da fonte. A partir de então o local foi tornado uma praça.

Uma das placas inseridas na praça traz o relato da dita lenda, já romanceada, vinculadora de crenças cristãs ao cotidiano da mãe Mariana e da fonte como derivada de sua dor. Segundo o relato, “Diz a lenda que a mãe preta era uma escrava do Cabo Neves, senhor destas glebas.

Mãe preta, conhecida por Mariana tinha um filho único que era a sua alegria. Certa vez o jovem fugiu de casa e não mais voltou causando a morte de sua mãe. Das lágrimas da mãe preta teria brotado esta fonte. Antes de morrer mãe preta foi visitada por Jesus-Menino o qual lhe disse que não chorasse porque seu filho se encontrava na mansão celeste.

Jesus ter-lhe-ia dito ainda:

- Em recompensa de tua dor, pede o que quiseres que eu te darei.

Mãe preta então pediu:

- Dá-me a felicidade de ir para junto do meu filho, mas como lembrança quero deixar esta fonte para quando aquele que dela beba retorne sempre a este lugar!”

Outros bens relacionados: Praça da Mãe, Avenida Brasil.

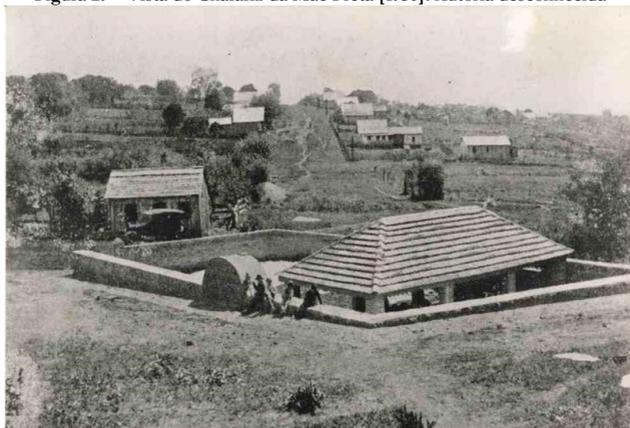
Contatos:

Prefeitura Municipal de Passo Fundo
(54) 3316 7100, <http://www.pmpf.rs.gov.br/>

Vídeos relacionados:

Chafariz da Mãe Preta, Momento Patrimônio, UPFTV:
<https://www.youtube.com/watch?v=-MsXZTEFG3w>

Figura 29 – Vista do Chafariz da Mãe Preta [1930]. Autoria desconhecida



Fonte: Projeto Passo Fundo,

http://www.projtopassofundo.com.br/principal.php?modulo=texto&tipo=texto&con_codigo=4938

Referências:

- BACCIN, Diego José. *O presente ausente: memória patrimonial de Passo Fundo*. Passo Fundo: Saluz, 2015.
- CARVALHO, Djiovan Vinícius ; GUEDES, Augusto Diehl . Alegorias do Passado: O Patrimônio Histórico em Passo Fundo. In: Gizele Zanotto; Ironita A. P. Machado. (Org.). *Momento Patrimônio: volume III*. 1ed. Erechim/RS: Graffoluz, 2015, v. 3, p. 157-192.
- MORENNO, Pablo. Chafariz da Mãe Preta. In: LECH, Osvandré (org.). *150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo*. Passo Fundo: Méritos, 2007. Pg. 98-99.
- PROJETO PASSO FUNDO. Disponível em:
<<http://www.projtopassofundo.com.br/>>.

Marcha para Jesus

Augusto Diehl Guedes
Acadêmico do Curso de História da UPF

Figura 30 - Marcha para Jesus [2014]



Fonte: Revista Veracidade Gospel,

<https://www.facebook.com/revistaveracidade/photos/a.576563722476941.1073741911.190793814387269/576564002476913/?type=3&theater>

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
2. Celebrações	X	<input type="checkbox"/>

Localização: A concentração e saída da Marcha ocorrem em frente à Prefeitura Municipal. O trajeto segue pela Avenida Brasil, dobrando no cruzamento com Avenida Sete de Setembro até o Parque da GARE.

Descrição: encontro e desfile de fiéis evangélicos em celebração de sua fé. Momento de aglutinação dos grupos protestantes também em prol de pautas políticas integradoras das diversas denominações envolvidas.

Periodicidade: O evento é anual, com duração de cerca de quatro a seis horas. A partir da 3ª edição tem acontecido no mês de novembro.

Formação histórica: A Marcha Para Jesus é um evento internacional e sem cunho denominacional, realizado em diversas cidades do mundo, uma vez ao ano. Entendemos esta celebração como um espaço em que boa parte da comunidade evangélica vê para expressar suas opiniões, difundir sua fé e se afirmar perante a sociedade. Momento de unidade de diversos grupos protestantes em torno de pautas (políticas) comuns.

Durante o trajeto hinos são entoados, assim como orações proferidas sobre a cidade, estado e país e os seus respectivos governantes. Um trio elétrico faz a frente orientando e incentivando os participantes durante o caminho. Para Alencar (2005), essa manifestação religiosa consiste em um diálogo entre a cultura pós-moderna, o carnaval, os evangélicos e os neopentecostais. Uma das bases bíblicas do movimento é o texto de Êxodo 14:15: “Então disse o Senhor a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem”.

A primeira Marcha para Jesus foi realizada em 1987, na cidade de Londres e, partir de então, se difundiu por diversos países. No Brasil, sua edição inaugural ocorreu em 1993, no Vale do Anhangabaú – São Paulo, reunindo cerca de 350 mil pessoas. (VERADIDADE, 2012, p.7)

Em dezembro de 2010, a Câmara Municipal de Passo Fundo instituiu a Marcha na cidade para 60 dias após a Páscoa. A sua primeira edição aconteceu em 09 de julho de 2011, reunindo cerca de 15 mil pessoas, segundo os registros. No ano seguinte, a segunda edição, realizada em 07 de julho de 2012, contou com 18 mil participantes. A Marcha para Jesus de 2013, postergada então para 30 de novembro, reuniu 15 mil fiéis. No dia 22 de novembro 2014, 20 mil pessoas ocuparam a Avenida Brasil orando pela cidade e declarando “Passo Fundo é do Senhor Jesus”. Na edição mais recente, de 28 de novembro de 2015, cerca de 8 mil fiéis, sob chuva, se fizeram presentes no evento.

Outros bens relacionados: Parque da GARE e Avenida Brasil.

Organizadores: Conselho de Pastores de Passo Fundo (CONPAS) e Ordem dos Ministros Evangélicos de Passo Fundo (OMEPASSO).

Participantes: O público é diverso, de todos os bairros da cidade, com predomínio de jovens e adultos.

Contatos:

Pastor Éder Dalcin

Presidente do Conselho de Pastores de Passo Fundo (CONPAS)

(54) 3311-7432

Figura 31 – Marcha para Jesus [2014]



Fonte: Radio Uirapuru,

<http://www.rduirapuru.com.br/religiao/26615/marcha+para+jesus+lota+ruas+de+passo+fundo>

Vídeos relacionados:

Marcha para Jesus - 2014, G1, <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/rbs-noticias/videos/v/marcha-para-jesus-reune-milhares-de-fieis-em-passo-fundo-rs/3789092/>

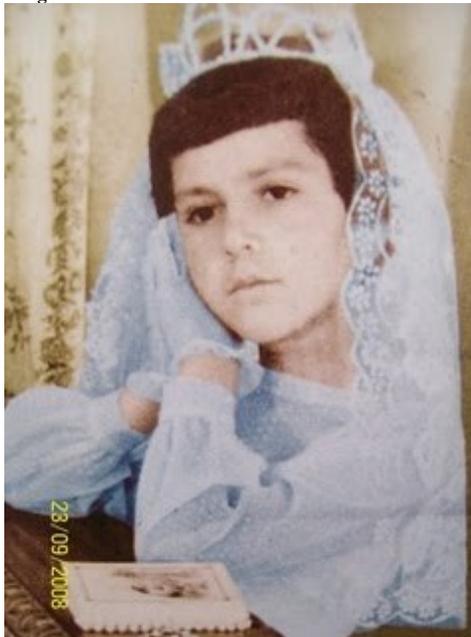
Referências:

- ALENCAR, Gedeon. *Protestantismo Tupiniquim: hipóteses sobre a (não) contribuição evangélica à cultura brasileira*. 3.ed. São Paulo: Arte Editorial, 2005.
- CONSELHO DE PASTORES DE PASSO FUNDO (CONPAS). Pastor Éder Dalcin, Presidente.
- DIÁRIO DA MANHÃ Passo Fundo, Novembro de 2014. Acervo disponível no Arquivo Histórico Regional (AHR).
- KLUG, João, et. al.. A “Marcha para Jesus” como rito de inversão: uma análise em Florianópolis. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 21, jan.-abr. 2010. p. 25-33.
- O NACIONAL, Passo Fundo, 2012, 2014 e 2015. Acervo disponível no Arquivo Histórico Regional (AHR).
- SANT’ANA, Raquel. O Som da Marcha: Evangélicos e o espaço público na Marcha para Jesus. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v.34, n.2, p. 210-231, 2014.
- VERACIDADE GOSPEL, Passo Fundo, junho de 2012. Acervo do autor.

Maria Elizabeth de Oliveira

Gizele Zanotto
Professora de História da UPF

Figura 32 – Registro da 1ª. Comunhão de Maria Elizabeth. Autoria desconhecida



Fonte: Maria Elizabeth de Oliveira, <http://mariaelizabeth.net/>

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
2. Celebrações	X	<input type="checkbox"/>
4. Lugares	<input type="checkbox"/>	X

Localização: Jazigo de Maria Elizabeth de Oliveira, Cemitério Municipal Vera Cruz, Passo Fundo.

Descrição: a crença na pretensa santidade da menina Maria Elizabeth de Oliveira tem movimentado fiéis da cidade e região desde o seu falecimento trágico. A crença em sua intermediação e santidade, por parte dos fiéis, evidencia-se por pedidos, agradecimentos, demonstrações de fé, orações, deferências e outras manifestações do crer. A devoção à Maria Elizabeth tem auge no dia de finados (02 de novembro) e no aniversário de sua morte (28 de novembro), quando é celebrada uma missa em sua homenagem. Em ambas as ocasiões o Jazigo dedicado a falecida é visitado e rosas vermelhas (em geral) depositadas no local marcando a expressão pública da devoção que recebe em um significativo lugar de devoção.

Período: 1951 a 1965 (em vida) – 1965 aos dias atuais (devoção e culto dos fiéis)

Formação histórica: Nascida em 1951, Maria Elizabeth viveu em Passo Fundo tendo sido, segundo os registros, uma criança tranquila e muito devota. Em 1965 ocorreu o acidente que a vitimou, quando foi atropelada, em 28 de novembro. Maria Elizabeth teria previsto sua morte, escolhido o caixão com que seria velada e enterrada. A menina de apenas 14 anos faleceu e, segundo relatos, o culto à sua memória teria iniciado imediatamente. Em sua homenagem rosas vermelhas foram levadas ao tumulto tornando esta uma das marcas públicas da devoção a falecida: “Dizem que, quando uma pessoa reza para a alma de Maria Elizabeth e sente um perfume de rosas, e um sinal de que seu pedido vai ser atendido”.

Um dos marcos para a difusão desta devoção deriva de uma produção do padre Fidélis Dalcin Barbosa, autor do livro *Maria Elizabeth de Oliveira: uma estrela no céu*, publicado originalmente em 1969, e reeditado com ampliações desde então. Nesta obra, que produz a “hagiografia” acerca de Maria Elizabeth, estão expostos cinco eixos que, segundo o autor, seriam norteadores da consideração da falecida como santa: a ingenuidade e pureza, o altruísmo, as previsões e a relação impar com a morte, a devoção quase imediata e seus simbolismos, bem com a relação com a Igreja Católica e, por fim, as relações entre a espontaneidade dos fiéis e os rigores da beatificação e a santidade oficial (Ver WINTER, 2012).

A deferência para com a menina falecida levou os poderes públicos e eclesiásticos a se mobilizarem para dar sustentação ao culto. Os poderes públicos legitimaram esta prática de religiosidade, de fé, com o tombamento do lugar “sagrado” em que a menina está enterrada, declarando o Jazigo como Patrimônio Material do município (Decreto nº 183/2007). Já religiosos interessados em sua canonização mobilizaram-se na coleta de dados para iniciar um processo junto ao Vaticano, oficializando o culto existente. Uma das

conquistas foi a divulgação de uma oração autorizada acerca de Maria Elizabeth. Atualmente um processo de canonização da “santinha de Passo Fundo” está em andamento, visando sua futura beatificação e, quiçá, santificação oficial.

Outros bens relacionados: Jazigo de Maria Elizabeth de Oliveira (Decreto nº 183/2007).

Programação: no aniversário da morte de Maria Elizabeth é realizada uma missa no Cemitério Municipal Vera Cruz. A programação prevê o ato litúrgico e, de modo, informal, a visita ao Jazigo.

Participantes: fiéis de todas as idades, com destaque para adultos. As visitas ao Jazigo ocorrem durante todo o ano, mas se acentuam no período do Dia de Finados e no aniversário da morte da menina.

Contatos:

<http://mariaelizabeth.net/>

Prefeitura Municipal de Passo Fundo - PASSOTUR
(54) 3316 7100, <http://www.pmpf.rs.gov.br/>

Figura 33 – Devotos em fila para prestar homenagem a Maria Elizabeth [2015]



Fonte: Rádio Esmeralda, <http://www.radioesmeralda.com.br/noticia/centenas-de-pessoas-prestam-homenagem-a-maria-eizabeth-em-passo-fundo>

Vídeos relacionados:

Missa em homenagem aos 50 anos da morte de Maria Elizabeth, Portal G1, <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/jornal-do-almoco/videos/v/missa-marca-os-50-anos-de-morte-de-maria-elizabeth-de-passo-fundors/4644240/>

Referências:

- DIÁRIO DA MANHÃ. Disponível em: < <http://diariodamanha.com/>>.
- FABIANI, Márcia. *Maria Elizabeth de Oliveira: a construção do imaginário, da devoção e da santidade*. Passo Fundo. 2006. Dissertação de mestrado, Universidade de Passo Fundo, UPF, 2006.
- FABIANI, Márcia. Passo Fundo: mais que terra de passagem, terra da Santinha Maria Elizabeth de Oliveira: a Santa de casa que faz milagre. In: BATISTELLA, Alessandro. *Passo Fundo, sua história*. Vol. 1. Passo Fundo: Méritos, 2007. p. 315-347.
- MARIA ELIZABETH DE OLIVEIRA. Disponível em: <<http://mariaelizabeth.net/>>
- O NACIONAL. Disponível em: <<http://www.onacional.com.br/>>.
- PROJETO PASSO FUNDO. Disponível em: <<http://www.projetopassofundo.com.br/>>.
- RÁDIO UIRAPURU. Disponível em: <<http://www.rduirapuru.com.br/>>.
- WINTER, Murillo Dias. Maria Elizabeth de Oliveira: a construção da santidade popular através da narrativa de morte. In: *Anais do I Congresso Internacional de História Regional*, 2011, Passo Fundo. Anais Eletrônicos, 2011. v. II.
- WINTER, Murillo Dias. Da experiência no papel à expectativa do fiel: a construção e a espetacularização da devoção à Maria Elizabeth de Oliveira (1965-2011). In: ZANOTTO, Gizele. (Org.). *Religiões e Religiosidades no Rio Grande do Sul (volume 1)*. 1ed. Passo Fundo/RS: PPGH/UPF, 2012, p. 243-267.

Parque da Gare

Gizele Zanotto
Professora de História da UPF

Figura 34 – Parque da Gare



Fonte: Rádio Uirapuru,
<http://rduirapuru.com.br/cidade/24366/licitacao+para+reforma+do+parque+da+gare+deve+ter+inicio+no+proximo+mes>

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
4. Lugares	X	<input type="checkbox"/>
5. Imaginário coletivo	<input type="checkbox"/>	X

Localização: Centro de Passo Fundo.

Descrição: Parque que contempla a estrutura e pátio da antiga estação Férrea da Gare com seus prédios, monumentos, gramados, etc. Atualmente o parque está passando por um processo de remodelamento e revitalização que ampliará

significativamente as possibilidades de uso e aproveitamento coletivo do local. O projeto em execução prevê a construção de um novo espaço para a Feira do Produtor, Praça de Alimentação, Biblioteca Modelo, Pista de Skate, Playground, Anfiteatro, etc.

Período: 1898-1982 (funcionamento da ferrovia); década de 1980 aos dias atuais (Parque da Gare)

Formação histórica: O parque está instalado nas imediações da antiga Estação Férrea da Gare, construída entre 1890 e 1898. Sua constituição alterou o eixo de expansão urbana da Avenida Brasil para a região da Praça Marechal Floriano, revelando a importância da ferrovia para o desenvolvimento local e regional. Segundo a arquiteta Ana Paula Wickert, “A Gare atraiu para seu entorno novos investimentos, tais como silo, moinho, madeireiras, hotéis, sendo que algumas destas edificações ainda estão preservadas, configurando um corredor histórico e cultural de grande valor para a cidade” (IMPRENSA UPF, 2012).

A ferrovia foi dinamizada por diferentes empresas, ao longo da história, sendo elas: *Cie des Chemins de Fer Sud-Ouest Brésilien* (1898-1907), *Cie. Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil* (1907-1920), Viação Férrea do Rio Grande do Sul – VFRGS (1920-1975) e Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima - RFFSA (1975-1982). Quando deixou de funcionar, a ferrovia teve os trilhos retirados para a construção e/ou alargamento de ruas e avenidas. Desativada, a Estação Férrea de Gare deu lugar a um parque que atualmente passa por uma importante reforma que o tornará também um centro cultural. O transporte de cargas via ferrovia continua sendo executado na cidade, todavia o traçado da rota férrea pela zona urbana é outro.

Outros bens relacionados: Prédio da Estação Férrea da Gare (Lei nº2671/1991), Monumento ao Ferroviário, Caixa d'Água (Decreto nº 227/2006), Casa do Engenheiro Chefe da Ferrovia, Ruína (Decreto nº 234/2006), Bebedouro (Lei nº 3043/1995).

Vídeos relacionados:

Parque da Gare, UPFTV [2013],

https://www.youtube.com/watch?v=RNc_0ouPxt8

Novo Parque da Gare de Passo Fundo, UPFTV [2014],

https://www.youtube.com/watch?v=CF23ZCfMP_4

Resgate Histórico e Obras Parque da Gare, UPFTV [2015],

<https://www.youtube.com/watch?v=o8O-foHgSHs>

Contatos:

Prefeitura Municipal de Passo Fundo

(54) 3316 7100, <http://www.pmpf.rs.gov.br/>

Figura 35 - A estação e seu pátio [1926]. Autoria desconhecida



Fonte: Relatório da VFRGS, 1926 - Estações Ferroviárias do Brasil,
http://www.estacoesferroviarias.com.br/rs_marcelino-stamaria/passou.htm

Figura 36 – Parque da Gare. Autoria desconhecida



Fonte: Projeto Passo Fundo,
http://www.projeto passo fundo.com.br/principal.php?modulo=texto&con_codigo=48874&tipo=texto

Referências:

- ESTAÇÕES FÉRREAS DO BRASIL. Disponível em:
<http://www.estacoesferroviarias.com.br/rs/_marcelino-stamaria/passo.htm>
- HEINSFELD, Adelar. Transporte ferroviário em Passo Fundo. In: LECH, Osvandré (Org.). *150 Momentos mais importantes da história de Passo Fundo*. Passo Fundo: Méritos, 2007. P.126-127.
- IMPrensa UPF. Patrimônio ferroviário de Passo Fundo é tema de estudo. Disponível em:
<<http://www.upf.br/site/inc/noticias/mostraNoticia.php?codNoticia=18120>> Acesso em 01/01/2016.
- KNACK, Eduardo Roberto Jordão. Patrimônio Histórico e modernização: Espaço Cultural Roseli Doleski Pretto e Estação Férrea de Gare. In: ZANOTTO, Gizele. MACHADO, Ironita P. (Orgs.). *Momento Patrimônio: Volume II*. Passo Fundo: Aldeia Sul; Berthier, 2013. P. 11-25.
- MACHADO, Carlos Alceu. BARBOSA, Márcia H. Saldanha. GAGLIETTI, Mauro. O doce cheiro da maria-fumaça. In: LECH, Osvandré (Org.). *150 Momentos mais importantes da história de Passo Fundo*. Passo Fundo: Méritos, 2007. P.128-129.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO. Disponível em:
<<http://www.pmpf.rs.gov.br/>>
- PROJETO PASSO FUNDO. Disponível em:
<<http://www.projetopassofundo.com.br/>>.

Procissão de São Cristóvão

Gizele Zanotto
Professora de História da UPF

Figura 37 – Imagem de São Cristóvão defronte à Igreja São Cristóvão. Foto de Felipe Souza



Fonte: Diário da Manhã,

<http://diariodamanha.com/noticias/ver/3037/Festa+de+S%C3%A3o+Crist%C3%B3v%C3%A3o+deve+reunir+cinco+mil+pessoas>

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
2. Celebrações	X	<input type="checkbox"/>

Localização: Paróquia São Cristóvão, Bairro São Cristóvão, Passo Fundo.

Descrição: procissão e bênção de veículos e motocicletas, celebrações religiosas e reuniões festivas em homenagem a São Cristóvão, tido como santo protetor de motoristas e agricultores.

Periodicidade: Anual, realizada em julho.

Formação histórica: A procissão em honra a São Cristóvão foi iniciada em 05 de novembro de 1961, praticamente um ano depois do então bispo de Passo Fundo, Dom Claudio Colling, delegar um padre para organizar uma nova paróquia no então Bairro Exposição (atual Bairro São Cristóvão). Nesta primeira procissão, o próprio Dom Colling benzeu os automóveis participantes, legando de poder este novo evento que a então Diocese empreendia na cidade.

As duas medidas visavam articular e mobilizar os fiéis da região para o culto e devoção ao santo protetor dos motoristas e agricultores, conforme a tradição católica. Embora a paróquia tenha levado algum tempo para se constituir de fato (foi criada em 16 de fevereiro de 1969), a procissão seguiu acontecendo anualmente, todavia, diversas da primeira edição, as demais foram realizadas preferencialmente em julho, pois 24 de julho é o dia dedicado ao santo pela Igreja Católica.

Já foram realizadas 54 edições da Procissão que, mais do que consolidada, têm evidenciado sua força mobilizadora crescente entre profissionais do transporte e agricultores, sobretudo. Como proposta de homenagem ao santo, mas também de evangelização, a Paróquia São Cristóvão tem se dedicado a dar destaque a esta ação nas edições anuais do evento.

Programação: o evento tem como atividades a procissão de veículos até a Paróquia São Cristóvão, celebrações religiosas, churrasco e reunião dançante.

Organizadores: Paróquia São Cristóvão.

Participantes: membros da comunidade religiosa da paróquia, agricultores, caminhoneiros, motoristas em geral e seus familiares, bem como os demais devotos ao santo. O público estimado nas últimas edições foi de cerca de 5.000 motoristas participantes à procissão e bênção dos automóveis e motocicletas.

Contatos:

Paróquia São Cristóvão

End.: Av. Presidente Vargas, 2122 - Caixa Postal 230

(54) 3045-2685

Figura 38 – Procissão de São Cristóvão [2014]



Fonte: Rádio Uirapuru,

<http://www.rduirapuru.com.br/cidade/24574/ao+som+de+buzinaco+milhares+de+motoristas+renovam+a+fe+a+sao+crisovao>

Vídeos relacionados:

Procissão de São Cristóvão reuniu milhares de devotos em Passo Fundo e região, RS, G1,

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/jornal-do-almoco/videos/v/procissao-de-sao-cristovao-reuniu-milhares-de-devotos-em-passo-fundo-e-regiao/4350420/>

Referências:

BENINCÁ, Elli (Org.). *A Igreja Católica na construção da cidadania passo-fundense*. Passo Fundo: IFIBE, 2007.

DIÁRIO DA MANHÃ. Disponível em: < <http://diariodamanha.com/> >.

FERRON, João. LILL, Wilson Pedro. *Paróquia São Cristóvão registra a história de sua gente. 40 anos de vida, sonhos, lutas e realizações*. Passo Fundo: Battistel, 2009.

O NACIONAL. Disponível em: <<http://www.onacional.com.br/>>.

PROJETO PASSO FUNDO. Disponível em: <<http://www.projetopassofundo.com.br/>>.

República dos Coqueiros¹

Gizele Zanotto
Professora de História da UPF

Figura 39 – Av. General Neto. Destaque para o canteiro central da Avenida.
Foto de Ronaldo Czamanski



Fonte: Projeto Passo Fundo,

http://www.projeto passo fundo.com.br/fotos/grande/i701_20090118_105327.jpg

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
4. Lugares	X	<input type="checkbox"/>
5. Imaginário coletivo	<input type="checkbox"/>	X

¹ Agradecemos a Murillo Dias Winter e ao Chico (Bar Oásis) pelos profícuos, instigantes e divertidos diálogos sobre a República dos Coqueiros.

Localização: canteiro central da Rua General Neto, defronte à Catedral Arquidiocesana de Nossa Senhora Aparecida, Centro de Passo Fundo.

Descrição: A República dos Coqueiros foi assim denominada pelo grupo de amigos que utilizaram o espaço do canteiro central da rua General Neto para diálogos, fofocas, análises, etc., acerca da vida em Passo Fundo, de seus conterrâneos, dos causos e fatos que marcaram a memória da cidade. Entre os destaques para esta localização da República estavam a Catedral, com sua movimentada agitação em horários de missa, e o Bar Oásis, reduto boêmio cidadão de longa data que reúne há muito tempo os membros da República na Mesa Um. O nome deve-se aos coqueiros que embelezam o lugar.

Formação histórica: não há dados precisos quando ao início da formação do grupo que deu origem à “menor e mais insólita república do mundo” (SANTARÉM, 1984, p. 05). O que se sabe deriva dos poucos registros deixados pelos seus membros, especialmente a obra *República dos Coqueiros. Histórias e estórias de Passo Fundo* de Argeu Santarém, que nos apresenta memórias que mobilizaram os “republicanos”. Suas narrativas mostram as redes de sociabilidade, poder e interesses que marcam a história cidadina, bem como algumas anedotas que mobilizam diálogos informais até nossos dias.

Os membros da república “São duendes mexeriqueiros que transitam afoitos por entre troncos e bancos, contando os diz-que-disse de ontem, prevendo os de hoje e apostando nos de amanhã” (SANTARÉM, 1984, p. 05).

Com o falecimento do idealizador e mobilizador da República dos Coqueiros, Argeu Santarém, em 2010, a mesma perdeu em muito seu dinamismo, todavia ainda há remanescentes do grupo republicano que se encontram com periodicidade no Bar Oásis.

Figura 40 – Placa de homenagem ao Presidente da República dos Coqueiros, Argeu Rigo Santarém [2016]. Foto de Jeferson Sabino Candaten



Fonte: Acervo do autor

Outros bens relacionados: Boca Maldita.

Referências:

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO. Lei Nº 4871 de 05 de janeiro de 2012. Denomina de Presidente da República dos Coqueiros "Argeu Rigo Santarém" o canteiro central da Av. General Neto, defronte a Catedral Nossa Senhora Aparecida, no centro de Passo Fundo. Passo Fundo/RS.

PROJETO PASSO FUNDO. Disponível em:
<<http://www.projetopassofundo.com.br/>>.

SANTARÉM, Argeu. *República dos Coqueiros. Histórias e estórias de Passo Fundo*. 1ª. Edição. Não Me Toque: Gráfica Editora Santo Antonio, 1984.

Revolta dos Motoqueiros

*Elisabete Becker Salomão
Graduada em História pela UPF*

Figura 41 – Imagens do protesto da Revolta dos Motoqueiros em Passo Fundo [1979]



Fonte: O Nacional, Acervo disponível no Arquivo Histórico Regional (AHR)

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
5. Imaginário coletivo	X	<input type="checkbox"/>

Localização: Centro de Passo Fundo

Descrição: “Revolta dos Motoqueiros” é a maneira pela qual a imprensa de Passo Fundo-RS, intitula as manchetes em seus períodos ao referir-se aos eventos que sucederam a morte do jovem Clodoaldo Teixeira, provocada por uma Patrulha da Brigada Militar, no final da tarde da segunda-feira do dia 05 de Fevereiro de 1979. Durante toda a semana o centro de Passo Fundo foi palco

de protestos liderados por motoqueiros, que culminaram em violento confronto com a Brigada Militar, tendo como resultado mais vítimas.

Período: Fevereiro de 1979.

Formação histórica: No final de tarde de 05 de Fevereiro de 1979 Clodoaldo Teixeira, então com 17 anos de idade, subiu em sua moto para dar uma volta pelo Centro da Cidade, depois de um dia de trabalho. Clodoaldo, ao se deparar com uma viatura ou “blitz” ou ainda ter sido abordado pela patrulha da Brigada Militar (BM), em algum local do Centro, e por ser menor e estar tripulando sua moto sem documento e sem habilitação, teria fugido em direção a sua residência, na rua Antônio Araújo, 170. A patrulha da BM, teria perseguido Clodoaldo Teixeira. Quando já estava próximo a sua casa, um dos PMs teria disparado, atingindo Clodoaldo nas costas. O motoqueiro faleceu no hospital. Logo após a notícia da morte de Clodoaldo ter se espalhado pela cidade, muitas pessoas começaram a se aglomerar primeiramente próximo à casa de Clodoaldo. Em poucas horas no Centro da cidade juntou-se um grande número de pessoas. A aglomeração de pessoas varou a noite, de acordo com registros nos jornais *Diário da Manhã* e *O Nacional*.

No dia seguinte o cortejo para o enterro se dirigiu ao cemitério da Vila Petrópolis e, segundo os registros, reuniu em torno de dez mil pessoas. Durante o enterro houve enorme comoção, destacada no jornal *O Nacional*.

Terminado o enterro a multidão teria seguido para o Centro, onde a BM controlava o acesso as principais ruas. A multidão passou então a protestar e agredir soldados da Brigada Militar. No dia 7 de fevereiro houve um grave confronto entre a BM e os manifestantes, que tentaram invadir a sede do Comando de Polícia Montada da Terceira Região (CPA3), localizado em frente ao prédio antigo da Prefeitura, hoje Museu Histórico, para “linchar” os PM(s) envolvidos no caso. Durante os confrontos, tiros foram disparados atingindo mais dois jovens que estavam em meio à multidão, Adão Faustino de 19 anos de idade, e Joceli Macedo com 17 anos, também faleceram. Os tumultos cessaram após o Exército ter sido acionado e apaziguado os ânimos.

Contatos: Ivaldino Tasca, Ernani Almeida, André Pittan, Leandro Malósi Dóro.

Vídeos relacionados:

Revolta dos Motoqueiros – 30 anos, Jornal do Almoço:

<https://www.youtube.com/watch?v=q3wQaOOOxNo>

Revolta dos Motoqueiros,

<https://www.youtube.com/watch?v=pg89KqdmXOA>

Figura 42 - Cortejo fúnebre de enterro de Clodoaldo Teixeira [1979].



Fonte: Overmundo, <http://www.overmundo.com.br/overblog/revolta-dos-motoqueiros>

Referências:

- ALMEIDA, José Ernani. *Denuncismo e censura nos meios de comunicação de Passo Fundo 1964-1978*. 2005. Dissertação de Mestrado, UPF, Pós Graduação em História, Passo Fundo.
- COSTA, Débora Bassanezi da. *O dia em que Passo Fundo se rebelou: o jornalismo em vermelho sangue*. 2004. Monografia (Graduação em Comunicação Social) - Universidade de Passo Fundo, 2004.
- DIÁRIO DA MANHÃ, Passo Fundo, Fevereiro de 1979. Acervo disponível no Arquivo Histórico Regional (AHR)
- DÓRO, Leandro Malósi. *Revolta dos Motoqueiros*. Passo Fundo: Boleadeira Voadora, (s.d.)
- O NACIONAL, Passo Fundo, Fevereiro de 1979. Acervo disponível no Arquivo Histórico Regional (AHR)
- SANTAREM, Argeu. *República dos Coqueiros: Histórias e estórias do Passo Fundo*. Não Me Toque: Gráfica Editora Santo Antônio. 1984.

Rodeio Internacional de Passo Fundo

Gizele Zanotto
Professora de História da UPF

Figura 43 – Rodeio Internacional de Passo Fundo. Foto Divulgação PMPF



Fonte: Diário da Manhã,

<http://diariodamanha.com/noticias/ver/6126/Rodeio+Internacional+de+Passo+Fundo+confirmado+para+dezembro>

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
2. Celebrações	<input type="checkbox"/>	X
3. Formas de Expressão	X	<input type="checkbox"/>

Localização: Parque de Rodeios da Roselândia, Passo Fundo.

Descrição: evento que compreende atividades artísticas e campeiras que destacam a cultura nativista. Tem como destaques as competições de laço, gineteadas e apresentações artísticas. Movimenta tradicionalistas da região e de outros países, mobilizados pelos elementos do tradicionalismo gaúcho.

Periodicidade: Bianual, segundo semestre. As quatro primeiras edições foram realizadas anualmente, todavia, o evento passou a ser bianual ante o aumento de eventos do mesmo gênero. A partir da terceira edição o Rodeio tornou-se Internacional.

Formação histórica: Segundo Ribas, o rodeio tradicional refere-se a um lugar de campo de uma estância, onde se reúnem o gado para apartar, contar, examinar e curar. Os trabalhadores dos rodeios fazem uso do laço na lida diária. "Mas essa concepção ligada à vida campeira, das lides pecuárias, foi adaptada em um evento contemporâneo de competição e divertimento, reproduzido desta forma em Passo Fundo" (RIBAS, 2008, p. 134)

O evento foi iniciado em 1985, previsto para ser anual e reunir tradicionalistas do país para a festa e concursos. A iniciativa foi da Passotur e CTG Lalau Miranda que promoveram o 1º. Rodeio Nacional da Integração Gaúcha. A partir da terceira edição grupos e competidores das nações vizinhas da Argentina, Uruguai e Paraguai participaram, tornando o escopo internacional, o que se mantém desde então. A partir da quarta edição o evento foi tornado bianual visando não se sobrepor aos demais Rodeios criados em outros municípios.

Segundo os registros, o Rodeio visa preservar a cultura e folclore tradicionalista, promover a integração cultural com os demais estados e com outros países, bem como o convívio entre expoentes da cultura tradicionalista latino-americana e com os tradicionalistas da cidade e região.

O Rodeio é realizado em espaço físico propício para dar conta da recepção, acomodação e realização das atividades previstas. O Parque de Rodeios da Roselândia tem recebido constantes investimentos públicos para este fim, o que tornou o evento passível de realização qualificada e consolidada. Em 2015 foi efetivada a 17ª. Edição do Rodeio.

Outros bens relacionados: Teixeirainha, Tradicionalismo.

Programação: os dias de evento são movimentados com variadas atividades como abertura oficial, shows, bailes, apresentações e concursos artísticos, competições de laço, gineteada, premiações, etc.

Organizadores: Passotur e 7ª. Região Tradicionalista.

Participantes: o público estimado na última edição foi de 40 mil participantes de todas as idades, apreciadores e/ou adeptos da cultura campeira e do tradicionalismo gaúcho como forma de expressão cultural.

Contatos:

Prefeitura Municipal de Passo Fundo – Passotur
(54) 3316 7100, <http://www.pmpf.rs.gov.br/>

7ª. Região Tradicionalista

Rua Dr. César Santos, 295 - (54) 3314-4226 / 3313-3606
<mailto:setimaregiao@hotmail.com>- <http://www.7rt.com.br/>

Figura 44 – Rodeio Internacional de Passo Fundo



Fonte: Prefeitura Municipal de Passo Fundo, <http://www.pmpf.rs.gov.br/secao.php?t=11&p=714>

Vídeos relacionados:

XVI Rodeio Internacional de Passo Fundo, Prefeitura Municipal de Passo Fundo, https://www.youtube.com/watch?v=G8itZGM_TXE

Rodeio Internacional movimentada Passo Fundo, G1, <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/jornal-do-almoco/videos/v/rodeio-internacional-movimentada-passo-fundors/4655007/>

Referências:

AYRES, Odilon Garcez. 1º. Rodeio Nacional da Integração Gaúcha. In: LECH, Osvaldo (org.). *150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo*. Passo Fundo: Méritos, 2007. Pg. 374-375.

7ª. REGIÃO TRADICIONALISTA. Disponível em: <http://www.7rt.com.br/>

DIÁRIO DA MANHÃ. Disponível em: < <http://diariodamanha.com/>>.
O NACIONAL. Disponível em: <[http:// www.onacional.com.br /](http://www.onacional.com.br/)>.
PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO. Disponível em:
<<http://www.pmpf.rs.gov.br/> >
PROJETO PASSO FUNDO. Disponível em:
<<http://www.projetopassofundo.com.br/>>.
RÁDIO UIRAPURU. Disponível em: <[http:// www.rduirapuru.com.br/](http://www.rduirapuru.com.br/)>.
RIBAS, João Vicente. *A representação cultural gauchesca do município de Passo Fundo*. 2008. Dissertação (Mestrado em História) -- Universidade de Passo Fundo, 2008.

Romaria Arquidiocesana de Nossa Senhora Aparecida

Gizele Zanotto
Professora de História da UPF

Figura 45 – Romaria de Nossa Senhora Aparecida [possivelmente 2014]



Fonte: Arquidiocese de Passo Fundo, <http://www.arquidiocesedepassofundo.com.br/site/node/844>

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
2. Celebrações	X	<input type="checkbox"/>
4. Lugares	<input type="checkbox"/>	X

Localização: Catedral Arquidiocesana e Santuário de Nossa Senhora Aparecida, Passo Fundo.

Descrição: caminhada de fiéis em homenagem à padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, compreendendo saída da Catedral de Passo Fundo, peregrinação pela Avenida Brasil até o Santuário, celebração religiosa, confissões auriculares, agradecimentos e orações coletivas e individuais.

Periodicidade: Anual, realizada em outubro.

Formação histórica: A Romaria em honra a Nossa Senhora Aparecida foi idealizada em março 1980 em reunião dos padres da Diocese de Passo Fundo. O então reitor do Seminário de Nossa Senhora Aparecida Pe. Pedro Ercílio Simon e o Pe. Dino Cotta apresentaram a proposta aos seus pares indicando como justificativas para sua realização a necessidade de haver uma romaria na Diocese, a devoção dos passofundense a Nossa Senhora Aparecida e a criação de um evento no qual o povo pudesse explicitar a sua fé. Em resposta à demanda foi autorizada uma festa a ser realizada ainda naquele ano, o que foi efetivado no dia 12 de outubro, data consagrada a Nossa Senhora Aparecida e tornada feriado nacional a partir do ano seguinte, por determinação do presidente João Baptista Figueiredo (1979-1985).

Em 1981 foi iniciada a 1ª. Romaria Diocesana de Nossa Senhora Aparecida com um trajeto de procição curto, mas simbolicamente expressivo da vontade maior de constituir e consolidar a romaria - a caminhada de fé à padroeira do Brasil – e estimular as vocações. A iniciativa da caminhada de fé fora de religiosos e seu controle e organização segue sendo realizada pelos membros da Igreja, com apoio de voluntários. O público partícipe tem revelado que a proposta e investimento na abrangência extra regional do evento deu resultados. Cada vez mais o turismo religioso para a Romaria tem trazido fiéis de outras regiões do país, evidenciando a força do apelo à Nossa Senhora Aparecida, também em Passo Fundo.

A primeira romaria de Nossa Senhora Aparecida de Passo Fundo foi realizada num percurso de cerca de 1 Km. Dois anos depois a peregrinação dos romeiros foi ampliada para 2,5 Km. Na 3ª edição da romaria, a saída se deu em frente à Catedral de Passo Fundo, centro da cidade, num percurso de cerca de 6,5 Km até o Seminário – depois Santuário de Aparecida. Este trajeto é o que se realiza desde então. Do evento inicial até os dias atuais, a Romaria Arquidiocesana de Nossa Senhora Aparecida (a elevação a Arquidiocese de Passo Fundo se deu em 2011) teve ampliado seu público participante de cerca de 200 fiéis para 200.000 romeiros.

Outros bens relacionados: Catedral Arquidiocesana de Nossa Senhora Aparecida, Pórtico Nossa Senhora Aparecida (Decreto 47/2000), Santuário de Nossa Senhora Aparecida.

Programação: a Romaria é antecedida por amplo trabalho de divulgação do evento, realização de novenas, trânsito da imagem peregrina de Nossa Senhora pelas paróquias da Arquidiocese, etc. No dia do evento há missa na Catedral, romaria da imagem de Nossa Senhora até o Santuário de Aparecida, bênção dos peregrinos, Romaria das crianças, confissões, orações e outras formas coletivas e individuais de devoção e agradecimento.

Organizadores: Arquidiocese de Passo Fundo.

Participantes: membros da comunidade religiosa de Passo Fundo e região; fiéis de outros estados brasileiros. As últimas edições têm abrangido de 180 a 200 mil peregrinos no evento.

Figura 46 – Chegada dos fiéis ao Santuário de Aparecida [2015]



Fonte: Rádio Uirapuru,

<http://www.rduirapuru.com.br/geral/32170/mesmo+com+chuva++romeiros+seguem+em+homenagem+a+nossa+senhora+aparecida>

Figura 47 – Peregrinação dos fiéis pelas ruas de Passo Fundo [2007]. Foto de Cleber Bertonecello



Fonte: CLIC RBS, <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2007/10/domingo-de-devocao-em-passo-fundo-1647099.html>

Contatos:

Paróquia Nossa Senhora Aparecida – Catedral
End.: Praça Marechal Floriano s/n - Cx. P. 200
(54) 3045-9210 - catedral@pastoral.com.br
<http://www.arquidiocesedepassofundo.com.br/>

Vídeos relacionados:

Romaria de Nossa Senhora Aparecida reuniu cerca de 200 mil pessoas em Passo Fundo, RS, G1 [2014],
<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/jornal-do-almoco/videos/v/romaria-de-nossa-senhora-aparecida-reuniu-cerca-de-200-mil-pessoas-em-passo-fundo-rs/3694047/>

Referências:

- CASAGRANDE, Ladir. SIMON, Ercílio E. Romaria Diocesana. In: BENINCÁ, Elli (Org.). *A Igreja Católica na construção da cidadania passo-fundense*. Passo Fundo: Ifibe, 2007.
- DIÁRIO DA MANHÃ. Disponível em: < <http://diariodamanha.com/>>.
- GUIDOLIN, Camila; WINTER, Murillo Dias; ZANOTTO, Gizele. Plasticidade Ritual: um estudo de caso das Romarias de Passo Fundo. In: Alessandro Batistella. (Org.). *Patrimônio, memória e poder: reflexões sobre o patrimônio histórico-cultural de Passo Fundo (RS)*. Passo Fundo: Méritos, 2011, v. , p. 189-210.
- KLEIN, Otavio José. BOTH, Agostinho (Orgs.). *Diocese de Passo Fundo: 50 anos 1951-2001*. Erechim: São Cristóvão, 2001.
- MORENNO, Pablo. Romaria Diocesana de Nossa Senhora Aparecida. In: LECH, Osvandré (Org.). *150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo*. Passo Fundo: Méritos, 2007.p. 366-367.
- O NACIONAL. Passo Fundo 1980-2015 - Acervo disponível para consulta no Arquivo Histórico Regional (AHR) de Passo Fundo.
- SIMON, Pedro Ercílio. *Uma diocese chamada Passo Fundo*. Passo Fundo: Ed. Berthier, 2005.
- WERLANG, Jorge. *A Romaria de Nossa Senhora Aparecida em Passo Fundo e a cultura brasileira: aspecto histórico*. Monografia apresentada no curso de Pós graduação lato sensu em História. UPF, 1996.
- ZANOTTO, Gizele ; GUIDOLIN, Camila . 'De fé em fé. De pé em pé': uma análise sobre as práticas romeiras de Passo Fundo/RS. In: Gizele Zanotto. (Org.). *Religiões e Religiosidades no Rio Grande do Sul* (Volume 1). 1ed.Passo Fundo: PPGH/UPF, 2012, v. 1, p. 87-112.

Romaria e Festa em Honra a São Miguel Arcanjo

Gizele Zanotto
Professora de História da UPF

Figura 48 – Festa de São Miguel [1905]. Autoria desconhecida



Fonte: Projeto Passo Fundo,

http://www.projeto passo fundo.com.br/principal.php?modulo=texto&tipo=texto&con_codigo=48422

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
2. Celebrações	X	<input type="checkbox"/>
4. Lugares	<input type="checkbox"/>	X

Localização: Paróquia São Vicente de Paulo/Bairro Boqueirão e Capela de São Miguel/Distrito do Pulador, Passo Fundo.

Descrição: caminhada de fiéis em homenagem a São Miguel Arcanjo, compreendendo saída da Igreja de São Vicente, no Bairro Boqueirão, caminhada de fé pela Avenida Brasil até o Distrito do Pulador, onde junto à

Capela de São Miguel se realiza celebração religiosa, agradecimentos e orações coletivas e individuais, representações teatrais e artísticas – destaque para a Confraria São Miguel e o Grupo Alforria -, agradecimentos, acendimento de velas e a tradicional festa de São Miguel que compreende almoço e a venda de cucas, souvenirs e bebidas.

Periodicidade: Anual, realizada em setembro.

Formação histórica: A origem da devoção e romaria em honra a São Miguel Arcanjo em Passo Fundo data da segunda metade do século XIX, quando, por ocasião da Guerra do Paraguai (1864-1870), o recrutamento fora intensificado para suprir a demanda de soldados brasileiros aliados à denominada Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai). De Passo Fundo os escravos Generoso e Isaías, ambos de propriedade de Bernardo Castanho da Rocha, juiz de paz, delegado e proprietário de terras na região do Pinheiro Torto (atual Distrito do Pulador), foram enviados à batalha.

Segundo os registros, no retorno para Passo Fundo, os soldados Generoso (ferido e, segundo as narrativas, com uma perna amputada) e Isaías, do 5º. Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional, teriam encontrado uma imagem de São Miguel na beira de um rio ou alagado, nas imediações da antiga redução jesuítica dedicada ao Arcanjo. A imagem foi trazida então para a cidade e deu origem a constituição da primeira ermida para proteção da mesma no chamado Pinheiro Torto (hoje Distrito do Pulador), bem como estimulado o culto e o início da festa em honra ao anjo, protetor dos pobres e oprimidos.

As festas começaram a ser realizadas para cultivar a devoção por São Miguel e iniciaram com o auxílio de doações de vizinhos e outros devotos, organizada e realizada pela comunidade. Com o tempo a Igreja Católica, via Paróquia de São Vicente de Paulo, tornou-se organizadora da romaria e festa que, atualmente parte da Igreja da Paróquia, até o Pulador. Aumentada em trajeto, investimento, estrutura, a romaria e festa são hoje consolidadas como patrimônio imaterial local, patrimônio este mobilizador da história da comunidade negra em Passo Fundo e de manifestação do crer.

A Romaria é realizada há 144 anos, constituindo um legado geracional não desprezível e perceptível, dado o número de famílias que se lançam no trajeto romeiro. Segundo estimativas, nos últimos anos o público romeiro alterna-se entre 20 e 30 mil caminhantes.

Outros bens relacionados: Capela de São Miguel (Lei no. 2696/1991) e Imagem missioneira do Arcanjo São Miguel.

Programação: a programação inicia com missa na Igreja São Vicente de Paulo, saída da imagem do Arcanjo em romaria até a Capela de São Miguel, no Distrito do Pulador, missa campal, bênção dos romeiros, almoço e festa durante a tarde.

Organizadores: Paróquia São Vicente de Paulo.

Participantes: fiéis da cidade e região, devotos do arcanjo São Miguel; público variado em categoria social, faixa etária e gênero. Destaque para as crianças que participam vestidas de anjo.

Contatos:

Paróquia São Vicente de Paulo

End.: Av. Brasil Oeste, 1889, Cx. P. 101

(54) 3045-1654 - E-mail: parosvp@hotmail.com

Vídeos relacionados:

Matéria sobre Romaria de São Miguel em Passo Fundo, Vida no Sul, https://www.youtube.com/watch?v=a49Wyt_OKWo

Figura 49 – Chegada da Romaria ao Distrito do Pulador [2013]



Fonte: Arquidiocese de Passo Fundo, <http://www.arquidiocesedepassofundo.com.br/site/node/181>

Figura 50 – Encenação da chegada da imagem de São Miguel a Passo Fundo. Ao fundo Grupo Alforria [2011]. Foto de Gizele Zanotto



Fonte: Acervo pessoal de Gizele Zanotto

Referências:

- AHLERT, Jacqueline. São Miguel Arcanjo: Arte Missioneira em Passo Fundo. In: *Anais Eletrônicos do IV Seminário de História Regional*. Passo Fundo, 2010. p. 343-354.
- DIÁRIO DA MANHÃ. Disponível em: < <http://diariodamanha.com/>>.
- FÁVERO, Natália. Buscando o turismo religioso. *O Nacional*, 09 de abril de 2013. Disponível em: <<http://onacional.com.br/geral/cidade/36587/buscando+o+turismo+religioso>> Acesso em 06 de setembro de 2013.
- FÁVERO, Natália. Um anjo na vida dos passofundenses. *O Nacional*, 26 de setembro de 2012. Disponível em: <<http://onacional.com.br/geral/cidade/1119/um+anjo+na+vida+dos+passo-fundenses>> Acesso em 06 de setembro de 2013.
- GUIDOLIN, Camila ; WINTER, Murillo Dias ; ZANOTTO, Gizele . Plasticidade Ritual: um estudo de caso das Romarias de Passo Fundo. In: Alessandro Batistella. (Org.). *Patrimônio, memória e poder: reflexões sobre o patrimônio histórico-cultural de Passo Fundo (RS)*. Passo Fundo: Méritos, 2011, v. , p. 189-210.
- MENDES, Glenda. Devotos participam da Romaria de São Miguel. *O Nacional*, 01 de outubro de 2012. Disponível em: <<http://www.onacional.com.br/geral/cidade/1291/devotos+participam+da+romaria+de+sao+miguel>> Acesso em 06 de setembro de 2013.

- NASCIMENTO, Welci. As procissões e a religiosidade popular. In: LECH, Osvandré (Org.). *150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo*. Passo Fundo: Méritos, 2007.p. 104-105.
- O NACIONAL. Guiados pela fé em São Miguel. *O Nacional*, edição 23.903, página 10, 29 de setembro de 2008.
- O NACIONAL. Pés descalços e velas simbolizam a devoção no santo dos desafios. *O Nacional*, edição 21.322, página 07, 25 de setembro de 2000.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO. Disponível em:
<<http://www.pmpf.rs.gov.br/>>
- ZANOTTO, Gizele ; GUIDOLIN, Camila . 'De fé em fé. De pé em pé': uma análise sobre as práticas romeiras de Passo Fundo/RS. In: Gizele Zanotto. (Org.). *Religiões e Religiosidades no Rio Grande do Sul* (Volume 1). 1ed.Passo Fundo: PPGH/UPF, 2012, v. 1, p. 87-112.

Teixeirinha

Gizele Zanotto
Professora de História da UPF

Figura 51 – Teixeirinha



Fonte: Cinemateca Capitólio, <http://cinematecacapitolio.blogspot.com.br/2015/12/teixeirinha-tomboy-e-divas-francesas.html>

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
3. Formas de Expressão	X	<input type="checkbox"/>
5. Imaginário coletivo	<input type="checkbox"/>	X

Descrição: Vitor Matheus Teixeira, conhecido como Teixeirinha, músico de destaque nos estados do sul e mesmo no Brasil; produtor de cinema e ator; difusor da cultura tradicionalista e da cidade de Passo Fundo.

Formação histórica: Teixeirainha nasceu pobre, em 1927, no interior do Rio Grande do Sul, atual município de Rolante. Cedo perdeu os pais e iniciou migrações em busca de emprego. Aprendeu a ler e a tocar violão com apoio de estudantes, de modo não formal. Antes da fama, trabalhou em granjas, pensão, vendendo doces, carregando malas, de engraxate, carroceiro e operador de máquinas. Viveu em vários municípios, mas foi em Passo Fundo, onde montou uma banca de tiro ao alvo e passou a cantar no programa radiofônico *Alô Rio Grande*, da Rádio Passo Fundo, que a trajetória musical começou a prosperar.

Em 1959 gravou um compacto músicas que fez muito sucesso. No ano seguinte Teixeirainha gravou duas músicas de destaque: *Gaúcho de Passo Fundo* e *Coração de Luto* (também conhecida como “Churrasquinho de mãe” por narrar o incidente que vitimou sua genitora). Famoso, Teixeirainha vê sua carreira resultar em vários e contínuos sucessos. Em 1962 inicia parceria com a acordeonista Mary Teresinha, que se tornou também sua esposa (também viveu com Mari Ezi Pereira e Zoraida Lima).

Teixeirainha tornou-se um fenômeno musical nos anos 1960 em todo o país. Seu apelo musical tem relação com a música caipira e o gênero “cafona”, como destaca Cougo em artigo publicado na *Revista de História*, todavia, salienta também o autor, “As especificidades de sua obra, marcada pela poética simplista, pelo linguajar acentuadamente sulino e por temas que mostram os mundos rural e urbano, fizeram de Teixeirainha um tipo único no show business brasileiro. Ele pode ser considerado tanto um fenômeno isolado e regional quanto um artista nacional – como provam os cerca de 80 milhões de discos vendidos na carreira” (COUGO, 2015).

O sucesso musical foi acompanhado também de investimentos na sétima arte. Em 1964 Teixeirainha escreveu o roteiro para produção de *Coração de Luto*, produzido pela Leopoldis Som dois anos depois. Em 1969 o músico e ator foi protagonista de *Motorista sem Limites*. Com a Teixeirainha Produções Artísticas Ltda, criada em 1970, foram produzidos e distribuídos 10 filmes, com participação ativa do músico. Em 1978 foi produzida a película *O Gaúcho de Passo Fundo*, que contou com subvenção municipal (Lei 1781/1978). A canção de mesmo nome foi tornada música símbolo da cidade em 2002 e continua sendo referência para os que vivem ou visitam o município. Falecido em 1985 e enterrado no Cemitério da Santa Casa de Porto Alegre, Teixeirainha segue sendo identificado com a cidade que ajudou – e muito – a divulgar.

Ao longo da carreira Teixeirainha teria gravado cerca de 700 músicas, compôs 1200, lançou 49 discos e participou de 12 filmes, produzindo 10 deles. Mais do que uma produção extensiva, Teixeirainha tornou-se referência simbólica. Sua memória e história foram ora renegados, ora louvados por movimentos musicais, pelo movimento tradicionalista, pelos críticos de direita e de esquerda, pelos concorrentes, etc. Em Passo Fundo sua memória carrega a marca de um auidaz empreendedor que fez da cidade uma referência nacional. Ainda hoje Passo Fundo é tida como a cidade (do coração) de Teixeirainha, epíteto que marca o imaginário coletivo e que consagra a memória e a história

local uma articulação forte e densa com este ícone da música e da cultura regional.

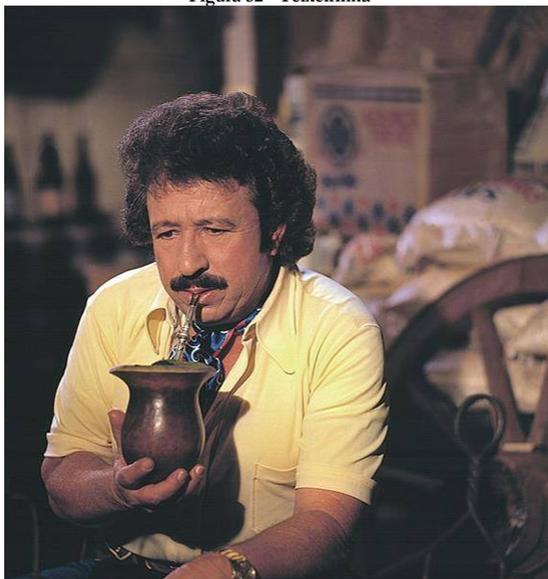
Outros bens relacionados: Praça e Monumento Teixeira (Av. Brasil); Rancho Teixeira (Parque de Rodeios da Roselândia); Tradicionalismo; *Gaúcho de Passo Fundo* (música símbolo do município, Lei 3892/2002).

Vídeos relacionados:

Filme *O Gaúcho de Passo Fundo*, Teixeira Produções Artísticas Ltda (1978), https://www.youtube.com/watch?v=FV_qsjsluH4

Morte de Teixeira completa 30 anos e músico ganha monumento em Passo Fundo, RS, G1, <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/bom-dia-rio-grande/videos/v/morte-de-teixeirinha-completa-30-anos-e-musico-ganha-monumento-em-passo-fundo-rs/4653293/>

Figura 52 - Teixeira



Fonte: Recanto Caipira, <http://www.recantocaipira.com.br/duplas/teixeirinha/teixeirinha.jpg>

Figura 53 – Cartaz de divulgação do filme
O Gaúcho de Passo Fundo [1978]



Fonte: Fundação Vitor Matheus Teixeira – Teixeirainha / Filmografia, <http://www.teixeirinha.com.br/>

Referências:

- CHIMANGO, Diego. O gaúcho coração do Rio Grande. *Projeto Passo Fundo*. Disponível em:
<http://www.projetoportunado.com.br/principal.php?modulo=texto&tipo=texto&con_codigo=5615 >
- COUGO JUNIOR, Francisco A. *Canta meu povo: uma interpretação histórica sobre a produção musical de Teixeirainha (1959-1985)*. Dissertação de Mestrado, História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em:
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24844/000745908.pdf>>
- COUGO, Francisco. Quem se lembra do Teixeirainha? *Revista de História*. 01/06/2015. Disponível em:

- <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/retrato/quem-se-lembra-do-teixeirinha>>
- COUGO, Chico. *Revivendo Teixeira*. Disponível em:
<<https://revivendoteixeirinha.wordpress.com/2007/08/11/gaucha-de-passo-fundo/>>
- DIÁRIO DA MANHÃ. Disponível em: < <http://diariodamanha.com/>>.
- DIÁRIO GAÚCHO. Estrelando Teixeira. *Diário Gaúcho*. Caderno Especial. Disponível em:
<<http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/pagina/teixeirinha.html>>
- FUNDAÇÃO VITOR MATHEUS TEIXEIRA – TEIXEIRINHA. Disponível em:
<<http://www.teixeirinha.com.br/>>
- MONTEIRO, Paulo. Teixeira. In: LECH, Osvaldo (org.). *150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo*. Passo Fundo: Méritos, 2007. Pg. 292-293.
- O NACIONAL. Disponível em: <<http://www.onacional.com.br/>>.
- PROJETO PASSO FUNDO. Disponível em:
<<http://www.projetopassofundo.com.br/>>.
- RÁDIO UIRAPURU. Disponível em: <<http://www.rduirapuru.com.br/>>.

Tradicionalismo

*Gizele Zanotto
Professora de História da UPF*

Figura 54 – Desfile Farroupilha [2012]



Fonte: PMPF, <http://www.pmpf.rs.gov.br/interna.php?t=19&c=11&i=5916>

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
3. Formas de Expressão	X	<input type="checkbox"/>
5. Imaginário coletivo	<input type="checkbox"/>	X

Descrição: compreende atividades culturais (música, dança, poesia, etc.), campeiras, esportivas, eventos e atuação de instituições e grupos em prol da manifestação tradicionalista gaúcha conformatada e regulamentada pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG).

Periodicidade: ao longo do ano, com destaque para o segundo semestre, quando o Dia do Gaúcho é comemorado e aumentam as atividades relativas ao tradicionalismo.

Formação histórica: o tradicionalismo gaúcho como manifestação identitária é um fenômeno contemporâneo, criado e consolidado ao longo do século XX, derivando da preocupação e atuação dos grupos Partenon Literário, que inicia a apologia histórica dos partícipes da Revolução Farroupilha (1835-1845) ainda no século XIX, e do Grêmio Gaúcho de Porto Alegre, este tida por Oliven (2006) como primeira agremiação tradicionalista do estado. Dos esforços dessas agremiações irá se constituir um tradicionalismo institucionalizado pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), de 1966, criado por estudantes secundaristas em Porto Alegre, preocupados justamente em criar uma representação simbólica do regionalismo. O MTG referenda uma Carta de Princípios do Tradicionalismo Gaúcho, elaborada ainda antes de sua constituição, e que irá regulamentar e disciplinar as entidades tradicionalistas, em especial os Centros de Tradição Gaúcha (CTGs) que já existiam e os que futuramente se criará (Ver: Oliven, 2006; RIBAS, 2007).

Em Passo Fundo o tradicionalismo se constitui formalmente com a criação do CTG Lalau Miranda, em 1952, seguindo a proposta do primeiro CTG do estado, o “35 CTG”, de 1948 por secundaristas do Colégio Estadual Júlio de Castilhos da capital. De maneira genérica, consolida-se a ideia de que o tipo social do gaúcho seria base para esta ideação do tradicionalismo. Tal situação levou grupos, intelectuais e mesmo órgãos públicos de Passo Fundo a investirem na imagem construída de que o gaúcho fora habitante original da região noroeste, portanto, a criação de uma imagem da cidade gaúcha estaria corroborando este discurso laudatório do município mais gaúcho do estado – situação criada e sem corroboração histórica, como já demonstrado por pesquisadores (Ver RIBAS, 2007; DEL RÉ, 2010). De todo modo, a cidade de Passo Fundo encampou a ideia tradicionalista e sobretudo a partir dos anos 1980 tentou criar esta identidade entre a população.

Além dos CTGs já existentes, a partir dos anos 1980 vemos iniciativas de divulgação da dita cultura gaúcha são empreendidas por grupos, particulares e mesmo pelo poder público. Festivais, mostras culturais, exposições, rodeios, etc., vetorizam o tradicionalismo e, num processo amplo e de significativa repercussão midiática, consolidam uma ideia do passofundense campeiro. O gauchismo local foi inventado em um processo iniciado nos anos 1950 e hoje marca o cenário cultural citadino, tanto pela força das entidades, como pelo apoio explícito do governo estadual, municipal, pelos veículos midiáticos, pela ação de intelectuais e dos próprios grupos dedicados à ideologia tradicionalista. Atualmente a imagem do tradicionalismo local como inerente ao passofundense parece consolidada, evidenciando que os investimentos em prol desta identidade construída realizados tiveram êxito.

Outros bens relacionados: Desfile Farroupilha, Festivais da Canção, Teixeira, Rodeio Internacional, Reculuta Farroupilha de Arte e Tradição Gaúcha, Mostra da Cultura Gaúcha, Café de Chaleira, entre outros. Além de eventos, o tradicionalismo marca a atuação de grupos e entidades como a 7ª. Região Tradicionalista, os Centros de Tradição Gaúcha (CTGs), o Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), Grupo Tradicionalista Cavaleiros do Mercosul, Grupo de Tradições Folclóricas Guapos da Agronomia, Associação de Travadores Pedro Ribeiro da Luz, Cavaleiros do Mercosul, grupos de dança, etc.

Programação: cada atividade tem programação específica. Ao longo do ano diversos eventos, bailes, encontros, cavalgadas, concursos, ensaios, mostras etc., mantém o tradicionalismo vivo e cotidiano para os adeptos da cultura gauchesca, campeira e nativista.

Participantes: público amplo, de todas as faixas etárias e classes sociais.

Figura 55 - 19ª Mostra da Cultura Gaúcha [2011]. Foto de Fernanda da Costa.



Fonte: CLIC RBS, <http://wp.clicrbs.com.br/passofundo/tag/tradicionalismo/page/2/>

Figura 56 - 19ª Mostra da Cultura Gaúcha [2011]. Foto de Diogo Zanatta



Fonte: CLIC RBS, <http://wp.clicrbs.com.br/passofundo/2011/09/13/galeria-de-fotos-19%C2%AA-mostra-da-cultura-gaucha/>

Referências:

- 7ª. REGIÃO TRADICIONALISTA. Disponível em: <http://www.7rt.com.br/>
DEL RÉ, Mateus Cavalheiro. *Jornalismo de Bombacha: a introdução e a consolidação do tradicionalismo em Passo Fundo pelas páginas do Jornal O Nacional da década de 1950*. 2010. Dissertação (Mestrado em História) -- Universidade de Passo Fundo, 2010.
- DIÁRIO DA MANHÃ. Disponível em: < <http://diariodamanha.com/>>.
- GOLIN, Tau. *Identidades. Questões sobre as representações socioculturais no gauchismo*. Passo Fundo: Clio/ Méritos, 2004.
- O NACIONAL. Disponível em: <<http://www.onacional.com.br/>>.
- OLIVEN, Ruben George. *A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- PORTAL DA TRADIÇÃO. Disponível em:
<<http://www.portaldatradicaopf.com/>>
- PROJETO PASSO FUNDO. Disponível em:
<<http://www.projetopassofundo.com.br/>>.
- RÁDIO UIRAPURU. Disponível em: <<http://www.rduirapuru.com.br/>>.
- RIBAS, João Vicente. *A representação cultural gauchesca do município de Passo Fundo*. 2008. Dissertação (Mestrado em História) -- Universidade de Passo Fundo, 2008.
- RIBAS, João Vicente. *A representação municipal do Gaúcho de Passo Fundo*. *Revista Latino-Americana de História*. Vol. 2, nº. 7, p. 345-361, setembro de 2013.

ANEXOS

ANEXO 1 - Ficha de identificação dos bens culturais imateriais

Denominação:

Tipo de bem:

Domínio	Área principal	Área secundária
1. Saberes (conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Celebrações (inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Formas de Expressão (manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Lugares (mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Imaginário coletivo (histórias e narrativas acerca de eventos, lugares, pessoas, que marcaram a memória social)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Localização Distrito/Bairro:

Descrição:

Tempo (data, duração e periodicidade):

Formação histórica:

Outros bens relacionados:

Programação (quando há):

Organizadores:

Participantes (tipo de público, faixa etária, origem, etc.):

Contatos:

Registros identificados (iconográficos, audiovisuais, documentais, etc.):

Fontes e Referências (indicar fontes bibliográficas, orais e iconográficas):

ANEXO 2 - Tabela de distribuição dos bens intangíveis

OBS: Na tabela os itens são identificados com os números 1 e 2 correspondendo, respectivamente, à área principal e secundária de identificação do bem intangível.

Patrimônio imaterial	Tipo de bem				
	1. Saberes	2. Celebrações	3. Formas de expressão	4. Lugares	5. Imaginário coletivo
1. Avenida Brasil				1	2
2. Batalha do Pulador			2	1	
3. Benzedeadas/Curandeadas/Rezadeadas	1				
4. Boca Maldita				1	2
5. Cantata Natalina			1		
6. Carnaval		1	2		
7. Cassino da Maroca				1	2
8. Crenças de matriz afro-brasileira		1		2	
9. Feira do Livro			2	1	
10. Festivais da Canção		2	1		
11. Festivais de Dança		2	1		
12. Festivais de Teatro		2	1		
13. Festival Internacional do Folclore		2	1		
14. Jornada Nacional de Literatura		2	1		
15. Lenda e Chafariz da Mãe Preta				1	2
16. Marcha para Jesus		1			
17. Maria Elizabeth de Oliveira		1		2	
18. Parque da Gare				1	2

19. Procissão de São Cristóvão		1			
20. República dos Coqueiros				1	2
21. Revolta dos Motoqueiros					1
22. Rodeio Internacional de Passo Fundo		2	1		
23. Romaria Arquidiocesana de Nossa Senhora Aparecida		1		2	
24. Romaria e Festa em Honra a São Miguel Arcanjo		1		2	
25. Teixeirainha			1		2
26. Tradicionalismo/Nativismo			1		2
Totais – Área 1	01	07	09	08	01
Totais – Área 2	-	06	03	04	08



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br



Gizele Zanotto é pós-doutora em História pela Universidad de Buenos Aires (UBA). É professora nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo (UPF), integrando a linha Cultura e Patrimônio no PPGH. Atualmente é coordenadora do Curso de História, do Núcleo de Estudos de Memória e Cultura (NEMEC), do Laboratório de Estudo das Crenças (LEC-PPGH) e do Arquivo Histórico Regional (AHR-PPGH). Participa do Projeto Momento Patrimônio e tem estudos sobre patrimônios imateriais vinculados a crenças, de Passo Fundo: Cemitério Vera Cruz, romarias e santinhas locais.

Gizele Zanotto (Org.)
Augusto Diehl Guedes
Bruna Zardo Becker
Charles Kichel
Daniel Rohrig
Edimar Alexandre Rezende
Elisabete Becker Salomão
Jeferson Sabino
Luiz Guilherme Melego
Manoela da Silva Camargo
Maria Eduarda Siuch
Raquel Pereira
Victor Rovani

Prefácio de Ironita Machado

